

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

THIAGO VIDOTTI CÂNDIDO COSTA

**PLANO DE CONSERVAÇÃO PARA O CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE EM
BELO HORIZONTE**

OURO PRETO

2024

THIAGO VIDOTTI CÂNDIDO COSTA

**PLANO DE CONSERVAÇÃO PARA O CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE EM
BELO HORIZONTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Orientador: Professor Dr. Régis Eduardo Martins

OURO PRETO

2024

C837p

Costa, Thiago Vidotti Cândido.

Plano de conservação para o coreto da Praça da Liberdade em Belo Horizonte [manuscrito] / Thiago Vidotti Cândido Costa. – 2024.
74 f. : il.

Orientador: Régis Eduardo Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Conservação histórica. 2. Coretos. 3. Diagnóstico. I. Martins, Régis Eduardo. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 719


Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

THIAGO VIDOTTI CÂNDIDO COSTA


**PLANO DE CONSERVAÇÃO PARA O CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE EM
BELO HORIZONTE**

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.


Aprovada em 03 de outubro de 2024 por:

Documento assinado digitalmente
 **REGIS EDUARDO MARTINS**
Data: 14/10/2024 15:25:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Régis Eduardo Martins
IFMG - Campus Ouro Preto

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA DE MORAES**
Data: 14/10/2024 16:46:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Paula de Moraes
IFMG - Campus Ouro Preto

Documento assinado digitalmente
 **SAVILLY AIMEE TEIXEIRA BUTTROS**
Data: 14/10/2024 11:07:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Savilly Aimée Teixeira Buttros
IPHAN

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram e apoiaram ao longo deste curso, tornando possível a elaboração deste trabalho.

Agradeço a toda a equipe do NAPNEE e aos monitores que me acompanharam nos estudos, especialmente a Vitor Araújo da Silva, pela dedicação integral ao longo do curso e pela prestatividade e atenção sempre que solicitei sua ajuda.

Agradeço também a todos os meus professores pela atenção e ao meu orientador, Regis Eduardo Martins, por me acompanhar tanto nos procedimentos de elaboração do texto quanto na visita ao coreto.

Aos meus colegas de curso, agradeço a ajuda e orientação durante toda a trajetória.

Por fim, agradeço à minha mãe, que sempre me apoiou, mesmo à distância, e me deu forças para continuar e concluir o curso de Conservação e Restauro em Ouro Preto

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre o atual estado de conservação do coreto da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Localizado em um complexo arquitetônico e paisagístico tombado em 1977 pelo IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais), concentra um circuito cultural importante em seu entorno. O estudo teve como objetivo analisar o estado de conservação do coreto, identificando os agentes degradantes que atuam no desgaste da edificação, assim como estabelecer um plano de conservação a partir da identificação de danos. Foram coletados dados de caráter histórico do coreto e obras documentais de intervenções, a fim de comparar o último processo de restauração ao seu estado vigente. Os procedimentos metodológicos também envolveram o mapeamento dos usuários do coreto, aspectos físicos e ambientais e avaliações dos danos. A partir das informações levantadas e registradas nas fichas de diagnóstico sobre o atual estado de conservação, são indicados estratégias e procedimentos a serem adotados para sua preservação e, conseqüentemente, a efetiva conservação.

Palavras-chave: Conservação Preventiva. Coreto. Diagnóstico. Patrimônio.

ABSTRACT

The present work is a study about the current state of conservation of the bandstand at Praça da Liberdade (Liberty Square), in Belo Horizonte, Minas Gerais. Localized in an architectural complex and landscaping listed in 1977 by IEPHA/MG (State Institute of Historical and Artistic Heritage), it concentrates an important cultural circuit around itself. The study's objective is to analyze the bandstand's conservation state, identify the degrading agents that act on the wear of the edification, and establish a conservation plan through damage identification. Data on the historical characteristics of the bandstand and documental works of interventions were collected, as a means to compare the last process of restoration to its current state. The methodological process also involved mapping the bandstand's users, the physical and ambient aspects, and the evaluation of damages. From the collected and registered information on the diagnostic sheets about its current state of conservation, are indicated strategies and procedures to be adopted for its preservation and consequently its effective conservation.

Keywords: Bandstand. Diagnosis. Heritage. Preventive Conservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Praça da Liberdade, 1904.....	11
Figura 02 - Coreto da Praça da Liberdade.....	12
Figura 03 - Imagem da festa de inauguração de Belo Horizonte, 1897.....	14
Figura 04 - Coreto do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, 1926.....	15
Figura 05 - Coreto da Praça da Liberdade e seu respectivo coreto, 1910.....	16
Figura 06 - Praça da Liberdade, 1935.....	16
Figura 07 - Localização do Coreto na Praça da Liberdade.....	17
Figura 08 - Vista aérea do Conjunto Arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade.....	18
Figura 09 - Edifício da Secretaria de Educação.....	19
Figura 10 - Palácio da Liberdade.....	19
Figura 11 - Edifício Niemeyer.....	20
Figura 12 - Edifício Tancredo Neves, “Rainha da Sucata”	20
Figura 13 - Decoração natalina no coreto da Praça da Liberdade.....	21
Figura 14 - Cartograma de temperatura do ar na Praça da Liberdade, em 2016.....	24
Figura 15 - Catálogo da Saracen Foundry Walter Macfarlane & Co.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Fachadas do Coreto da Praça da Liberdade.....	27
Tabela 02 - Vista dos elementos do Coreto.....	28
Tabela 03 - Estado de conservação avaliado pelo projeto para a última restauração.....	41
Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto.....	44
Tabela 05 - Comparação do estado anterior e atual de conservação do Coreto.....	52
Tabela 06 - Ficha de Avaliação do Coreto.....	56

LISTA DE PRANCHAS

Prancha 1 - Planta porão.....	31
Prancha 2 - Planta.....	32
Prancha 3 - Corte A-A.....	33
Prancha 4 - Fachada principal.....	34
Prancha 5 - Fachada posterior.....	35
Prancha 6 - Detalhe da porta porão e detalhe da janela do porão e da cimalha.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. IDENTIFICAÇÃO DO BEM	15
2.1 Origem dos primeiros coretos de Belo Horizonte	15
2.2 Localização do coreto da Praça da Liberdade e seu entorno.....	19
3. MAPEAMENTO DOS USUÁRIOS.....	23
4. ASPECTOS FÍSICOS, PRESERVACIONISTAS E AMBIENTAIS DO CORETO... 24	
4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	24
4.2 Descrição formal e construtiva do coreto	26
4.3 Levantamento fotográfico	29
4.4 Levantamento arquitetônico	32
4.5 Intervenções realizadas	39
4.6 Fichas de diagnóstico do Estado atual de Conservação	45
5. RELATÓRIO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	54
5.1 Avaliação dos Riscos	54
5.2 Ficha - Mapa de Danos Simplificado	59
5.3 Procedimentos de conservação	67
5.3.1 Ações de manutenção e conservação: piso do coreto, cimalha e escadaria	67
5.3.2 Ações de manutenção e conservação: guarda corpo, ornatos, porta do porão	69
5.3.3 Ações de manutenção e conservação: peitoril do guarda corpo e forro de madeira	70
5.3.4 Ações de manutenção e conservação: cobertura do coreto em zinco	71
6. DEMAIS PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CONSERVAÇÃO CURATIVA	71
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

1. INTRODUÇÃO

Coretos são coberturas situadas ao ar livre em praças públicas e jardins para abrigar bandas musicais, eventos festivos e romarias, sendo palco de manifestações políticas e transformações sociais (FOGUEL, 2017). Representam elementos de grande valor cultural e social. Sua criação esteve relacionada a diversas influências arquitetônicas e de diferentes temporalidades, com indício da existência de estruturas de pavilhões abertos nas antigas civilizações como Egito, Grécia e Roma, para atividades festivas e religiosas (BUTTROS, 2021).

As características construtivas dos coretos do século XIX, trazem influência de várias regiões, sendo as mais importantes as do Médio Oriente e Índia. No antigo Egito e civilizações grego romanas, foram encontradas referências de pavilhões abertos; construções que podem ser consideradas as primeiras que se aproximam ao coreto (NUNES, 2012). A verdadeira origem dos coretos, no entanto, deve remontar à China, onde pequenos pavilhões abertos existem desde o século XIII, para meditação e ornamentação do espaço no planejamento de jardins (NUNES, 2012).

Com a expansão do Império Otomano e criação de rotas comerciais de seda com a China, os turcos foram absorvendo a influência estética nas construções, tendo as primeiras aparições no século XV de construções de quiosques abertos e sobrelevados às margens do Estreito de Bósforo e Costa do Mar Mediterrâneo (NUNES, 2012).

No século XVIII, o uso de pavilhões abertos foi se expandindo na Europa, com os jardins ingleses, denominados “anglo-chineses”, quando os elementos da cultura chinesa estavam em alta na região. Em meados do mesmo século, os coretos foram transformados em um ideal de tipologia móvel, abrigando apresentações musicais e, mais posteriormente, no século XIX, foram remodelados para a tipologia fixa, se difundindo principalmente pela Europa e América com o desenvolvimento da arquitetura em ferro (BUTTROS, 2021). Seguindo a influência Europeia, os coretos, ou “pavilhões musicais” como eram conhecidos, chegaram ao Brasil e se tornaram elemento comum nas praças de muitas cidades.

Apesar da sua importância histórica e monumental, poucos estudos foram realizados abrangendo os coretos no Brasil. Entre eles, o trabalho “Os Coretos de ferro dos séculos XIX e XX em Belém, Pará: transformações e reconhecimentos de significados e valores”, de Thainá Thais Silva Oliveira e Flávia Olegário Palácios; como também o artigo publicado na revista *Temporalidades* “Os Coretos contam histórias sobre Belo Horizonte”, de 2021, proveniente da

dissertação “Os coretos de Belo Horizonte: usos e aspirações urbanísticas na formação da capital moderna (1890-1930)” e o Trabalho de Conclusão de Curso “O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto: Análise Histórica, Estilística e Construtiva”, de 2017, ambos de Savilly Aimée Teixeira Buttros, que relaciona os primeiros coretos no Brasil e faz um comparativo entre eles e alguns encontrados no exterior; o Dossiê de Conservação e Restauro do Coreto da Praça Cesário Alvim- Ouro Preto - MG, de Flávio Aparecido Santos Souza Júnior, de 2021; e a dissertação de mestrado da pesquisadora portuguesa Joana Santos Nunes “O coreto na cidade de Lisboa Reintegração do equipamento no espaço público urbano”, de 2012.

O coreto objeto deste estudo, está localizado na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais e compõe o complexo arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade. Belo Horizonte foi projetada pelo engenheiro Aarão Reis e construída no final do século XIX. Nessa mesma época em que os coretos fixos se tornaram tendência do planejamento urbano, destacando sua relevância em eventos sociais nos espaços públicos (BUTTROS, 2021).

O Coreto da Praça da Liberdade, provavelmente o primeiro da cidade, foi construído em um lugar privilegiado, no entorno da praça, onde concentravam-se o Palácio do Governador e as Secretarias de Estado (BUTTROS, 2021). Teve sua projeção iniciada em 1904 por Edgar Nascentes Coelho como Pavilhão da Música, e foi finalizada por Francisco Izidro Monteiro em 1909 (IEPHA,2014). Atualmente, compreende um conjunto arquitetônico e urbanístico inserido nos jardins da Praça da Liberdade (Figura 01), um patrimônio paisagístico tombado em 2 de junho de 1977 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG). Integram o conjunto tombado os jardins, lagos, alamedas, fontes, o coreto e edifícios em seu entorno com o Palácio da Liberdade e antigas Secretarias (IEPHA, 2014).

Figura 01 - Praça da Liberdade, 1904



Fonte: <https://wikiarq.blogspot.com/2011/07/praca-da-liberdade->

Sua finalidade inicial também seguiu a tendência global de seu caráter de criação, que era abrigar eventos festivos e solenes e além de funcionar como um elemento estético. Mas, sobretudo, visava atender a demanda musical que já ocorria com frequência na região, como apresentações da Banda do 1º Batalhão da Brigada Policial de Minas Gerais (BUTTROS, 2021). No entanto, é possível observar que tal funcionalidade foi mudando ao longo dos anos, e atualmente é utilizado principalmente como um elemento estético integrante do conjunto arquitetônico e paisagístico atraindo turistas e visitantes, servindo de cenário para gravação de vídeos e fotografia. Seu uso também é observado em eventuais apresentações culturais e musicais, eventos natalinos e de réveillon, como área de lazer para crianças e jovens, e abrigo para moradores de rua em alguns momentos.

O porão do coreto já foi utilizado para guardar barracas de artesãos que trabalhavam na feira de arte e artesanato, conforme documentação de 1985, onde um ofício solicita a permissão de uso (IEPHA/MG, Ofício 839/85 - DE) e atualmente serve como depósito de materiais de limpeza urbana, como vassouras, enxadas, baldes, cones de sinalização entre outros materiais.

Além disso, o Coreto da Praça da Liberdade (Figura 02) passou por algumas intervenções desde a sua construção, sendo a última iniciada em dezembro de 2012. Desde a retomada do coreto para sua função cultural e de lazer, já se passaram pouco mais de 10 anos e alguns danos já são observados.

Figura 02 - Coreto da Praça da Liberdade



Fonte: Thiago Vidotti, 2024

A exposição a agentes degradantes requer um tratamento adequado a fim de preservar o patrimônio, exigindo ações que devem ser realizadas preventivamente seguindo um plano de

conservação elaborado através da análise de um estudo diagnóstico, estabelecendo estratégias e procedimentos adequados que assegurem a sua preservação, garantindo a transmissão do bem à futuras gerações. O que geralmente são indicados em trabalhos de Dossiê de Conservação e Restauro, por exemplo. Desta forma, considerando o valor histórico e cultural do coreto da Praça da Liberdade, é de grande importância que medidas de conservação preventiva sejam estabelecidas e os danos sistematicamente identificados.

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo sobre o estado de conservação do coreto da Praça da Liberdade, fazendo o levantamento de fichas de diagnóstico e identificação dos agentes causadores dos danos e um comparativo entre seu estado antes da última restauração e estado atual. E a partir daí, propor estratégias e procedimentos periódicos a serem realizados visando sua conservação. O estudo iniciou com a identificação do coreto a partir de pesquisas bibliográficas e visitas ao acervo do IEPHA para conhecimento de seu contexto histórico e intervenções realizadas. Em campo foi avaliado o estado de conservação do coreto e os danos sofridos após uma década da última intervenção. Diante do diagnóstico apresentado foi elaborado um plano de conservação com procedimentos e estratégias a serem adotados para a preservação do coreto em estudo.

A metodologia de trabalho foi baseada no Programa de Conservação e Restauro de Acervos, da Fundação Oswaldo Cruz. O programa estabelece como medidas a serem adotadas para conservação, o monitoramento através de informações ao longo do tempo e rotina de vistorias periódicas com identificação de sinais de deterioração e presença de agentes que possam causar danos, com objetivo de garantir condições adequadas para preservação do patrimônio (FIOCRUZ, 2017). Seguindo a estrutura do programa, o estudo foi realizado com a caracterização do bem, o diagnóstico dos danos, avaliação de riscos e estabelecimento dos procedimentos adequados para sua conservação.

2. IDENTIFICAÇÃO DO BEM

2.1 Origem dos primeiros coretos de Belo Horizonte

A Praça da Liberdade foi construída entre os anos de 1895 e 1897, no Alto da Boa Vista, como uma esplanada para o Palácio do Governo. As Secretarias foram inseridas em seu entorno, como um centro administrativo. A praça permaneceu por alguns anos sem arborização ou ajardinamento. Já a cidade de Belo Horizonte, nova capital de Minas Gerais, foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, com evento que ocorreu na mesma Praça, que ainda não contava com

paisagismo e coreto móvel foi utilizado na ocasião (BUTTROS, 2021). Como pode ser observado na imagem abaixo (Figura 03), na festa de inauguração da cidade, a praça ainda não contava com paisagismo e coreto móvel foi utilizado na ocasião.

Figura 03 - Imagem da Festa de inauguração de Belo Horizonte, 1897



Fonte: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/14.161/4910>

A praça desde sua construção foi palco de eventos onde eram frequentes a presença dos coretos da tipologia móvel, assim como em outras regiões e capitais do Brasil. Nos primeiros anos após sua inauguração de Belo Horizonte, era observado na cidade um crescimento das apresentações musicais e carnavalescas que ocorriam nos espaços públicos, o surgimento de bandas musicais e a inclusão de coretos de tipologia móvel nos eventos. À medida em que as apresentações musicais e eventos iam se tornando mais frequentes, crescia a demanda por coretos fixos. Assim, os primeiros coretos da tipologia fixa de Belo Horizonte foram construídos poucos anos após a inauguração da cidade, na Praça da Liberdade e na Praça Rio Branco (BUTTROS, 2021).

O Coreto da Praça Rio Branco, de 1910 possui uma estrutura de ferro importada da Bélgica, provavelmente através de catálogo e em 1922 o coreto foi transferido para o Parque Municipal Américo Renné Giannetti (Figura 04), sendo que razão para a transferência não é especificada, mas o parque desde seu projeto inicial já expunha a intenção de implantar um coreto (BUTTROS, 2021). O coreto encontra-se até os dias atuais localizado dentro do parque que é o mais antigo jardim público de Belo Horizonte. O parque foi inaugurado em 26 de setembro de 1897, com uma praça circular aos moldes dos jardins franceses ao entorno do coreto (GALERA, 2014).

Figura 04 - Coreto do Parque Municipal Américo Renné Giannetti, 1926



Fonte: <https://joaopaulorp.blogspot.com/2007/07/fotos-antigas-de-bh-parque-municipal.html>

Já o Coreto fixo da Praça da Liberdade, foi projetado em 1904 por Edgar Nascentes Coelho e Francisco Izidoro Monteiro em 1909 como Pavilhão da Música. A data precisa da construção do coreto não foi encontrada em pesquisa ao acervo do IEPHA/MG, mas o ajardinamento teve início em novembro de 1902 e em publicação do Almanaque Guia de Belo Horizonte, há registro de “um artístico coreto de ferro”, em 1913, retratando às tardes de domingo da banda musical do 1º Batalhão de Brigada Policial (IEPHA/MG, 1984).

O paisagismo da Praça da Liberdade em seu desenho original é do paisagista Paul Villon, que atribuiu características de jardins ingleses à praça. No estilo romântico “inglês”, a praça apresentava duas grandes alas, lagos e gramados em formas “naturais”, pontes rústicas, molduras de *Ficus benjamina* em sua volta e palmeiras imperiais nas alamedas centrais (Figura 05) (IEPHA/MG, 2011). Mais tarde, em 1920 com a vinda da família real belga à capital, os moldes ingleses foram substituídos por traçados franceses do século XIX, com exceção do coreto e alameda de palmeiras que mantiveram intactos (JÚNIOR, 2014). A praça ganhou um traçado geométrico inspirado nos jardins do Palácio de Versailles (Figura 06), com projeto da empresa Dierberger e Cia, quando foram incorporados terraços, espelhos d'água com fontes, esculturas e vários tipos de vegetação (ZAIDAN, 2017).

Após essa mudança, em 1969, algumas intervenções foram realizadas na praça, alterando seu traçado, correndo também a alteração do tráfego da alameda central para as ruas laterais e implementação de mão dupla (IEPHA/MG, 2011).

Na década de 1980, novas intervenções pontuais na praça serviram para descaracterizá-la um pouco mais, e no início da década de 1990, a praça recebeu um projeto de revitalização

retomando ao traçado do projeto original. Outra intervenção mais recente ocorreu na praça quando o coreto foi restaurado e entregue à população em 2013.

Figura 05 - Praça da Liberdade e seu respectivo coreto, 1910



Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/05/08/interna_gerais,1365011/serra-do-curral-a-historia-do-simbolo-de-bh.shtml

Figura 06 - Praça da Liberdade, 1935



Fonte: <https://www.abraceomundo.com/praca-da-liberdade/>

O Coreto da Praça da Liberdade representa um elemento de grande valor na história da cidade, além de sua função estética que ornamenta a praça, abrigou apresentações musicais e eventos políticos e festivos desde sua construção e ainda hoje atrai visitantes que frequentam a praça e seu entorno.

Figura 08 - Vista aérea do Conjunto Arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade



Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/14-patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/113-pra%C3%A7a-da-liberdade>

Situado em uma parte alta e aplainada da cidade, integra o Conjunto Arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade, assim como o Palácio da Liberdade, antigas secretarias de Estado, fachadas de edificações em seu entorno, fontes e monumentos da praça. A praça também se encontra próxima ao Edifício Niemeyer e o Edifício Tancredo Neves, nos quais os elementos Modernistas e Pós-Modernistas estão presentes.

Entre os monumentos, estão as hermas de Bernardo Guimarães, busto de Azevedo Junior, Herma de Dom Pedro II, busto de Crispim Jacques Bias Fortes e busto do Senador Júlio Bueno Brandão. Já entre as edificações estão o Edifício Niemeyer, Secretaria de Estado de Defesa Social, Edifício Mape, Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas, Secretaria de Estado da Fazenda, Edifício Sede do IPSEMG, Secretaria do Estado de Educação (Figura 09), Reitoria da UEMG, Edifício Tancredo Neves (“Rainha da Sucata”), Biblioteca Pública Luiz de Bessa, Palácio dos Despachos, Palácio Arquiepiscopal, Palacete Dantas, Solar Narbona e “Casa Amarela”.

Construídos entre o final do século XIX e início do século XX com a expansão urbana da cidade, as edificações apresentam variação nos estilos arquitetônicos, se destacando no ecletismo.

O prédio da Secretaria de Estado da Educação (Figura 09) foi construído em 1897, sendo um dos mais antigos da praça da Liberdade. Seu estilo combina elementos da arquitetura clássica francesa, neobarroca e renascentista italiana (IEPHA/MG, 2014).

Figura 09 - Edifício da Secretaria de Educação



Fonte: Thiago Vidotti, 2024

O Palácio da Liberdade (Figura 10), construído entre 1895 e 1901, apresenta influência do estilo neoclássico francês, enquanto o Edifício Niemeyer (Figura 11), foi projetado em 1954, marcando presença no modernismo com suas curvas e o Edifício Tancredo Neves (Figura 12), também conhecido como “Rainha da Sucata”, foi construído em 1988 no estilo contemporâneo.

Figura 10 - Palácio da Liberdade



Fonte: Thiago Vidotti, 2024

Figura 11 - Edifício Niemeyer



Fonte: Thiago Vidotti, 2024

Figura 12 - Edifício Tancredo Neves (ou “Rainha da Sucata”)



Fonte: Thiago Vidotti, 2024

A partir de 2010, ocorreu a transferência da sede do governo do estado e suas secretarias para a Cidade Administrativa, planejada por Oscar Niemeyer, localizada no bairro Serra Verde. Com isso, grande parte dos edifícios no entorno da praça passaram a integrar o Circuito Cultural Praça da Liberdade.

A implementação do Circuito teve como objetivo oferecer à população um espaço de cultura, conhecimento e arte nos prédios públicos, sendo composto pelo Centro Cultural Banco

do Brasil, Espaço do Conhecimento UFMG, Museu das Minas e do Metal, Memorial Minas Gerais, Centro de Arte Popular, Casa Fiat de Cultura, Centro de Formação Artística, Horizonte SEBRAE, além dos espaços públicos: Museu Mineiro, Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa e o Palácio da Liberdade.

3. MAPEAMENTO DOS USUÁRIOS

Desde o início da construção de Belo Horizonte, os coretos desempenhavam um papel importante para sociedade. O uso do coreto em apresentações musicais, religiosas e políticas ao longo dos anos foi se modificando e atualmente é observado outro novo modo de utilização, mas que mantém seu valor histórico, artístico e cultural.

O coreto está inserido em uma praça que atrai bastante visitantes e turistas, e apresenta grande circulação cultural em seu entorno. Na praça é comum ocorrer eventos especiais como apresentações musicais e eventos em dias de Natal e Réveillon, com decorações no coreto e nos arredores (Figura 13).

Figura 13 - Decoração natalina no coreto da Praça da Liberdade



Fonte: <https://www.otempo.com.br/cidades/iluminacao-de-natal-da-praca-da-liberdade-sera-inaugurada-em-dezembro-veja-data-1.3280263>

A Praça da Liberdade recebe anualmente iluminação especial como decoração natalina, onde o público presente na ocasião é composto de grupos familiares com crianças, jovens e idosos, além de parentes vindos de outras cidades que se reúnem na data comemorativa. Outro evento que ocorre no local é o réveillon, denominado de “Virada da Liberdade” onde o público presente é bem diversificado e participam de atividades musicais, artes visuais e danças.

Já em apresentações musicais realizadas pela Orquestra Filarmônica, que reúne um público considerável na praça, e conseqüentemente visitas ao coreto, o público presente difere um pouco do usual, sendo mais voltado para adoradores de música clássica e estudantes de música.

Com visitas no local, foi feita uma avaliação empírica por amostragem dos usuários que frequentam a Praça e como utilizam o coreto. Foi possível observar que não são muitos os que visitam a praça para exclusivamente usar o coreto de forma recreacional. O público que frequenta o coreto no dia a dia é composto por pessoas jovens e de meia idade que circulam pela praça, em sua maioria estudantes, turistas e praticantes de caminhadas. As crianças que lá circulam durante a semana pertencem a turmas de escolas públicas que realizam atividades esportivas na praça e utilizam a área do coreto, como a escadaria, para descanso. Esse público difere dos frequentadores do coreto em dias específicos de eventos na praça, que atrai um público mais específico de acordo com a natureza do evento.

Na maior parte, os visitantes usam o coreto para tirar fotos dos arredores, selfies, realização de filmagens, em muitos casos com vestimentas temáticas, e conversas nos degraus da escadaria. Foi notado também o uso do coreto como abrigo para moradores de rua que durante à noite e em alguns momentos durante o dia.

4. ASPECTOS FÍSICOS, PRESERVACIONISTAS E AMBIENTAIS DO CORETO

4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Belo Horizonte está situada na porção central do estado de Minas Gerais, e encontra-se a 872 metros de altitude ao nível do mar. A cidade apresenta um relevo com muitas declividades e altitudes que variam de 650 metros na porção nordeste a 1150 metros, na Serra do Curral, nos limites sul e sudeste. Está localizada na Bacia do São Francisco e não é banhada por nenhum grande rio, mas apresenta ribeirões e vários córregos canalizados em seus percursos dentro do perímetro da Avenida do Contorno.

O clima predominante da cidade é tropical de altitude Cwb, de acordo com a classificação de Köppen (Álvares et al. 2013), ou seja, com verões quentes e chuvosos e invernos secos e frios. A temperatura anual varia entre 13°C a 29°C e a umidade relativa do ar mantém uma média de 72,2%, principalmente. A capital mineira é uma das mais arborizadas

do país, e possui o título de “Cidade Jardim”. No entanto preserva pouco de sua vegetação original, Mata Atlântica, em decorrência do desmatamento na expansão urbana.

O coreto em estudo está localizado em um dos pontos mais altos da cidade, na Praça da Liberdade, que se encontra a 895 metros de altitude, em relação ao nível do mar, na região centro-sul de Belo Horizonte, apresentando 195 metros de comprimento por 120 metros de largura (ZAIDAN, 2017).

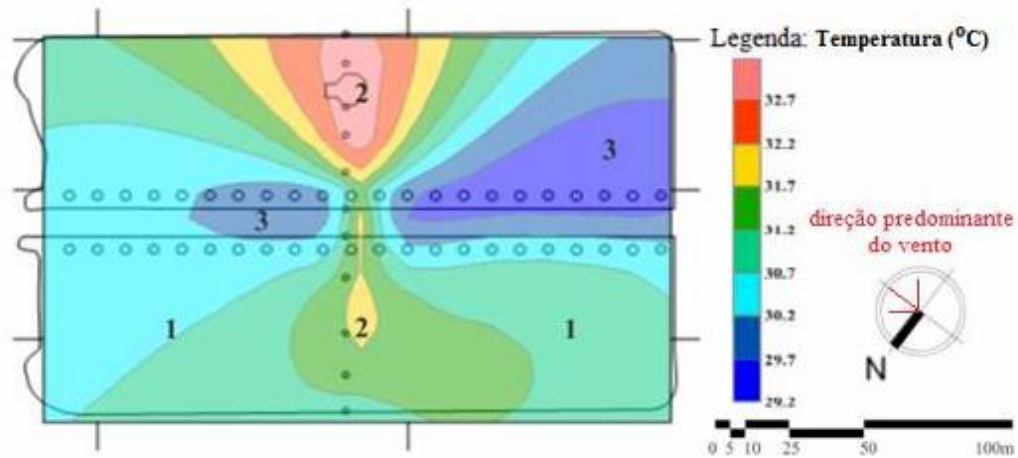
O local para construção da praça foi escolhido estrategicamente em uma área elevada, com a finalidade de resguardar o local de possíveis inundações, assoreamentos e deslizamentos, comuns em períodos de altos índices pluviométricos, devido à proximidade com afluentes do Ribeirão Arrudas (FRADE, 2011). Atualmente não há cursos d’água nas proximidades da praça, muitos córregos na região central foram canalizados.

As edificações que delimitam o entorno da praça apresentam variações que vão de pequeno e médio porte à grande verticalização, além dos estilos diversificados com construções que acompanharam a fundação da cidade, como o Palácio da Liberdade, a edifícios modernistas como o Edifício Niemeyer e a Biblioteca Pública Luiz de Bessa, e pós modernista como o edifício que abriga o Museu de Mineralogia.

A arborização da praça conta com várias espécies, desde árvores de grande e médio porte a arbustos, gramíneas e espécies floríferas. Podemos citar como exemplo, as Palmeiras imperiais (*Roystonea oleracea*) que formam a alameda central, ligando a Avenida João Pinheiro ao Palácio da Liberdade (ZAIDAN, 2017). Além das buganvílias (*Bougainvillea glabra*), carnaúbas (*Copernicia prunifera*) e ipê-roxo bola (*Handroanthus impetiginosus*), também são encontrados ipês-amarelos (*Handroanthus chrysotrichus*), tipuanas (*Tipuana tipu*) e ciprestes (*Cupressus* sp.) (ZAIDAN, 2017).

É observado uma variação alta da temperatura em diferentes pontos da praça, mesmo para um recorte urbano pequeno em relação ao tamanho da cidade (Figura 14). Os fatores que contribuem para essa variação são o sombreamento dos edifícios do entorno da praça e a vegetação de diversos portes, assim como a presença de fontes e largos (ZAIDAN, 2017).

Figura 14 - Cartograma de temperatura do ar na Praça da Liberdade, em 2016. É possível observar que a área onde se localiza o coreto apresenta temperatura mais elevada em relação a outros pontos da praça.



Fonte: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/47469/2/Avalia%20da%20influ%20ancia%20da%20vegeta%20arb%20no%20microclima%20-%20estudo%20de%20caso%20na%20Pra%20da%20Liberdade%20Belo%20Horizonte%20MG.pdf>

Todavia, o Coreto recebe radiação solar direta por longos períodos, sem proteção de sombras de árvores de grande porte em seu entorno, elevando sua temperatura. O aquecimento causado pela exposição direta ao sol contribui para a deterioração de alguns de seus elementos, causando rachaduras na madeira acima do guarda-corpo. O coreto também está exposto aos efeitos das águas das chuvas, que colaboram para a deterioração ao umidificar sua superfície causando ferrugem da estrutura metálica e descamamento da pintura.

4.2 Descrição formal e construtiva do coreto

O coreto está localizado na ala esquerda da Praça da Liberdade, com estrutura de ferro e elementos decorativos, estilizada ao gosto eclético. Seguindo tendências estéticas dos coretos vendidos por catálogos Europeus, como no da empresa escocesa Saracen Foundry Walter Macfarlane & Co que apresenta alguns coretos semelhantes ao da praça, principalmente na cobertura (BUTTROS, 2020).

Figura 15 - Catálogo da Saracen Foundry Walter Macfarlane & Co, fim do século XIX



Fonte: SOARES, 2009

Apresenta planta octogonal, com base elevada em alvenaria de tijolos cerâmicos e argamassa, formando um porão. Na parte externa da base, a pintura remete tijolos aparentes nas cores alaranjado e marrom.

O acabamento em alto relevo junto ao piso e os cunhais, semelhantes a pedras retangulares sobrepostas, são pintados de cinza.

O porão que se encontra parcialmente abaixo do nível da praça, apresenta 6 vãos de janelas com grades sem vedação e uma porta de ferro com acesso fechado. Sobre eles é observado verga em arco rebaixado como cantaria. O piso do porão é em granito e as paredes revestidas e pintadas.

A porta de ferro que dá acesso ao porão apresenta uma placa lisa na parte inferior e ao centro um adorno fitomórfico. Na parte superior que é vazada, apresenta 9 bastões em ferro fundido pontuados por elementos decorativos de volumetria sinuosa e arredondada em volutas (BUTTROS, 2020).

Na parte superior do coreto há uma estrutura metálica com colunas tubulares de 10 cm de diâmetro, partindo de cada vértice da base. O guarda corpo metálico em forma de grade

encimado por corrimão de madeira maciça, originalmente de pinho de riga. Após intervenções, algumas partes deterioradas foram substituídas por cedro.

A cobertura do coreto é formada por chapas metálicas curvas formando uma trombeta invertida, com um pináculo ao centro, apoiadas nas vigas ornamentadas, mãos francesas e pilares em ferro fundido. O forro é de tábuas de madeira pintado na cor branca. Quatro luminárias circulares de metal estão fixadas às vigas.

O piso do coreto, em cimento natado, apresenta ao centro um desenho geométrico de estrela vermelha com 8 pontas, contornada por um círculo de linha preta e linhas radiais. Entre o círculo e a estrela, a pintura do piso é na cor branca.

Dando acesso ao coreto, na fachada frontal e ocupando uma face do octógono, está localizada uma escadaria com 11 degraus em alvenaria de tijolos com degraus cimentados e protegidos por alvenarias laterais.







4.3 Levantamento fotográfico

Tabela 01 - Fachadas do Coreto da Praça da Liberdade

Coreto da Praça da Liberdade - Vista frontal	Coreto da Praça da Liberdade - Vista posterior
	
Foto: Thiago Vidotti, 2024	Foto: Thiago Vidotti, 2024
Coreto da Praça da Liberdade - Vista lateral direita	Coreto da Praça da Liberdade - Vista Lateral esquerda
	
Foto: Thiago Vidotti, 2024	Foto: Thiago Vidotti, 2024

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Tabela 02 - Vista dos elementos do Coreto

<p>Coreto da Praça da Liberdade - Cobertura</p>	<p>Coreto da Praça da Liberdade - Piso</p>
 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>	 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>
<p>Coreto da Praça da Liberdade - Forro</p>	<p>Coreto da Praça da Liberdade - Mão francesa e luminária</p>
 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>	 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>
<p>Coreto da Praça da Liberdade - Guarda-corpo</p>	<p>Coreto da Praça da Liberdade - Corrimão de madeira</p>
 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>	 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>

(Continuação) Tabela 02 - Vista dos elementos do Coreto

<p>Coreto da Praça da Liberdade - Lateral da escada</p>	<p>Coreto da Praça da Liberdade - Escada</p>
 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>	 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>
<p>Coreto da Praça da Liberdade - Vãos das janelas</p>	<p>Coreto da Praça da Liberdade - Porta do porão</p>
 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>	 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>
<p>Coreto da Praça da Liberdade - Forro e calha</p>	<p>Coreto da Praça da Liberdade - Interior do porão</p>
 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>	 <p>Foto: Thiago Vidotti, 2024</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

4.4 Levantamento arquitetônico

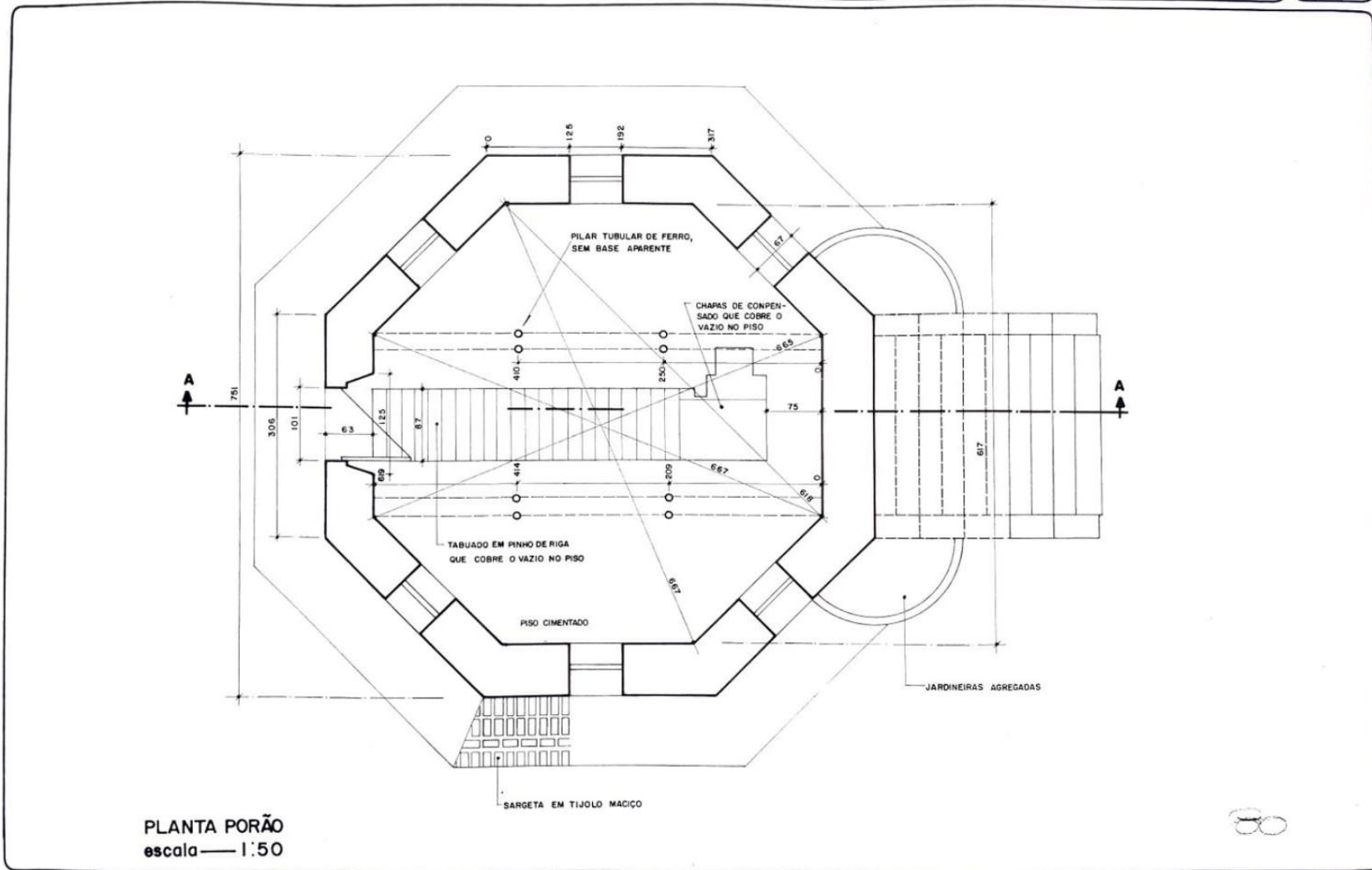
O Levantamento arquitetônico foi obtido através de pesquisa ao acervo do IEPHA/MG, onde foi possível adquirir cópias dos documentos e utilizados como referência. Os levantamentos da fachada principal do coreto, fachada posterior, lateral esquerda, plantas de corte e planta do porão, assim como o detalhe da porta do porão, janela do porão e da cimalha foram executados por Carlos Guillen Taboada e Clauder Rolim em junho de 1984.



LEVANTAMENTO
PLANTA PORÃO

MUNICÍPIO BELO HORIZONTE
DISTRITO SEDE
MONUMENTO CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE

FOLHA
02 / 08



PLANTA PORÃO
escala — 1:50

OBS. A PAVIMENTAÇÃO ATUAL DO ENTORNO DO CORETO É ASFÁLTICA.

LEVANTAMENTO CARLOS GUILLEN TABOADA / CLAUDE T. ROLIM DATA JUNHO / 84 DESENHO CLAUDE T. ROLIM

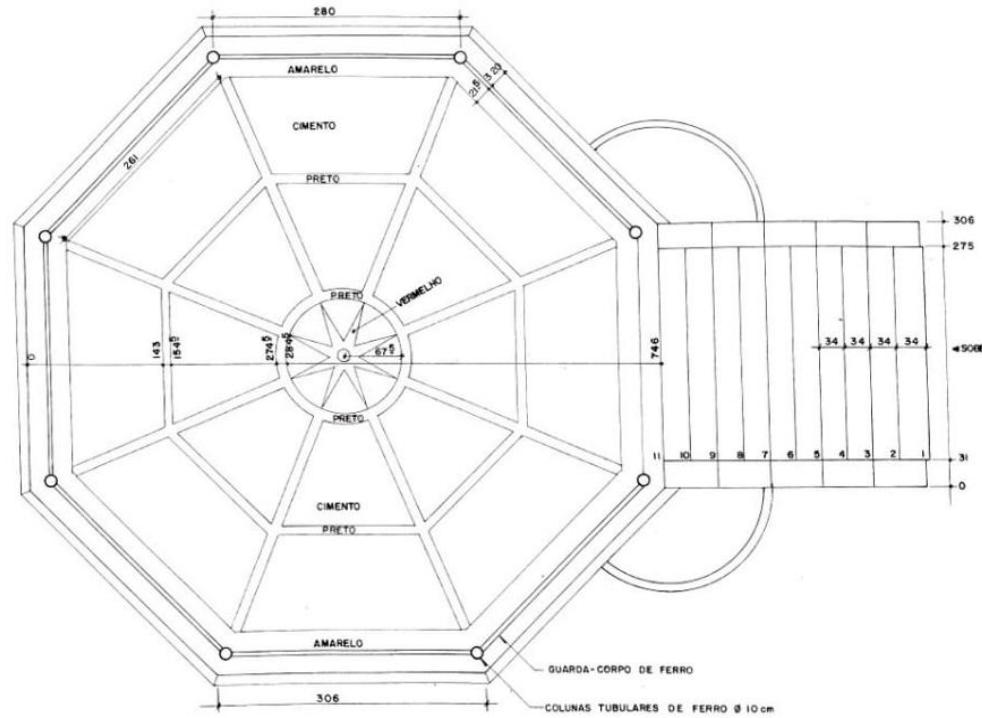
diretor executivo - RODRIGO ANDRADE crea 6362/D-4º R
supl. cons. rest. - REINALDO GUEDES MACHADO crea 2456/D-4º R
autor arquiteto - CARLOS GUILLEN TABOADA crea 23259/D-4º R



**LEVANTAMENTO
PLANTA**

MUNICÍPIO : BELO HORIZONTE
 DISTRITO : SEDE
 MONUMENTO : CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE

FOLHA
 03 / 08



PLANTA
 escala — 1:50

20

LEVANTAMENTO CARLOS GUILLEN TABOADA / CLAUDE T. ROLIM

DATA JUNHO / 84

DESENHO: CLAUDE T. ROLIM

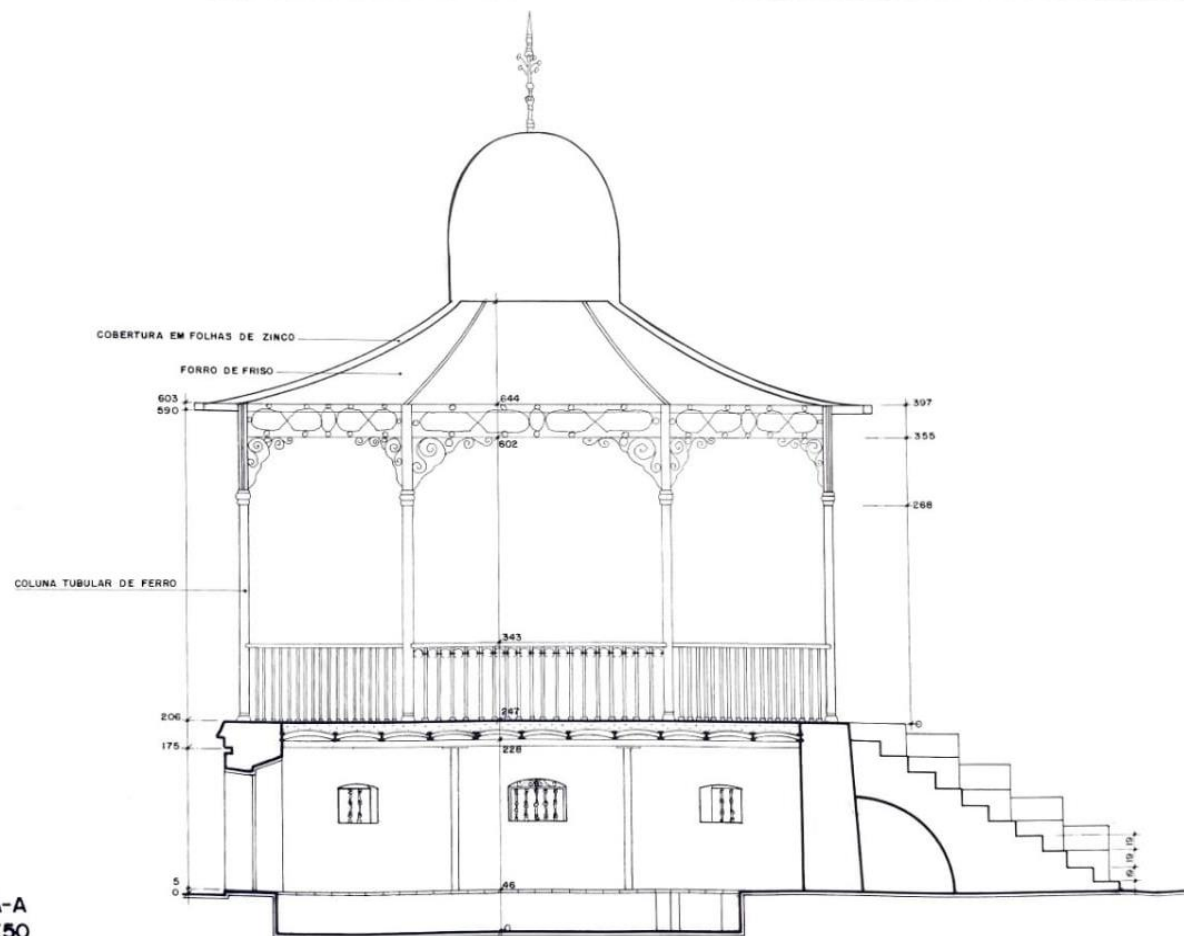
Rodrigo Andrade
 diretor executivo - RODRIGO ANDRADE creio 6362/D-4ºR
Reinaldo Guedes Machado
 sup. coord. - REINALDO GUEDES MACHADO creio 9466/D-4ºR
Carlos Guillen Taboada
 autor arquiteto - CARLOS GUILLEN TABOADA creio 23299/D-4ºR



LEVANTAMENTO CORTE

MUNICÍPIO **BELO HORIZONTE**
 DISTRITO **SEDE**
 MONUMENTO **CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE**

FOLHA
04/08



CORTE A-A
 escala — 1:50

OBS. O LEVANTAMENTO DA CÚPULA E DA ESTRUTURA DE COBERTURA SERÃO FEITOS DURANTE A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Ver. Arq. Andrae
 diretor executivo - RODRIGO ANDRADE area 6362/D-49R
 Reinaldo Guedes Machado
 sup. cons. rest. - REINALDO GUEDES MACHADO area 6366/D-49R
 Carlos Guillen Taboada
 autor : arquiteto - CARLOS GUILLEN TABOADA area 23299/D-49R

LEVANTAMENTO CARLOS GUILLEN TABOADA / CLAUDE T. ROLIM

DATA JUNHO / 84

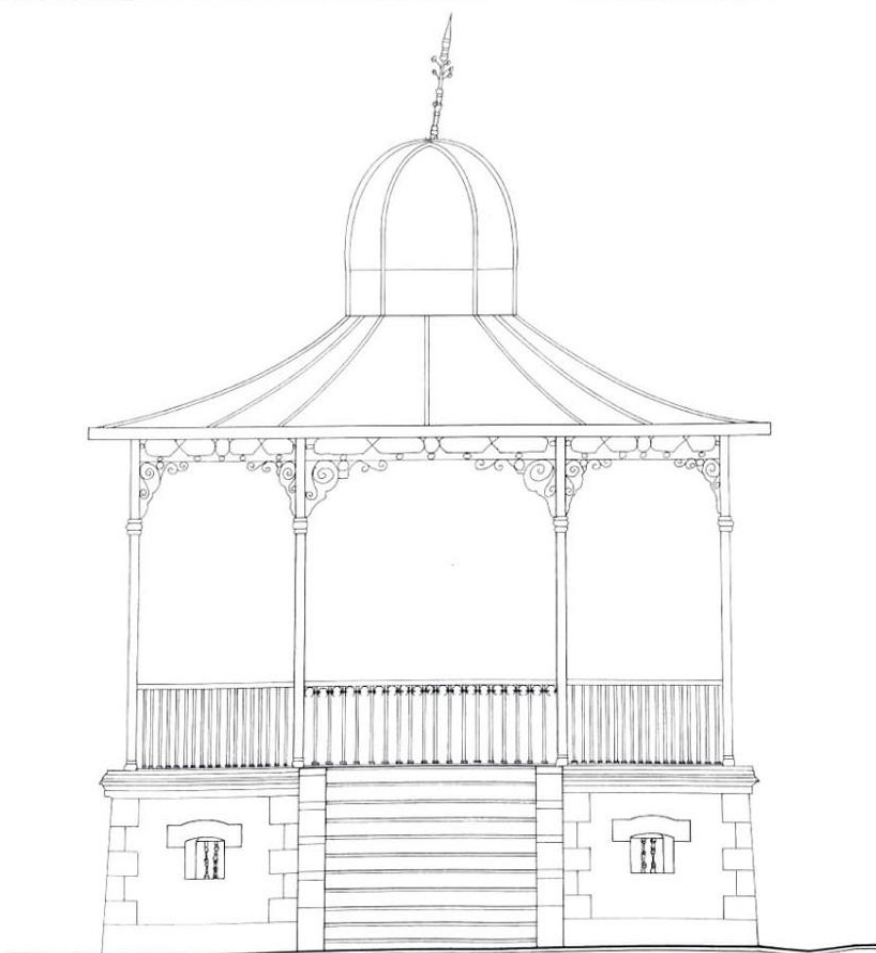
DESENHO: CLAUDE T. ROLIM



LEVANTAMENTO FACHADA PRINCIPAL

MUNICÍPIO	BELO HORIZONTE
DISTRITO	SEDE
MONUMENTO	CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE

FOLHA
05 / 08



FACHADA PRINCIPAL
escala — 1:50

80

LEVANTAMENTO CARLOS GUILLEN TABOADA / CLAUDE T ROLIM DATA JUNHO / 84 DESENHO CLAUDE T ROLIM

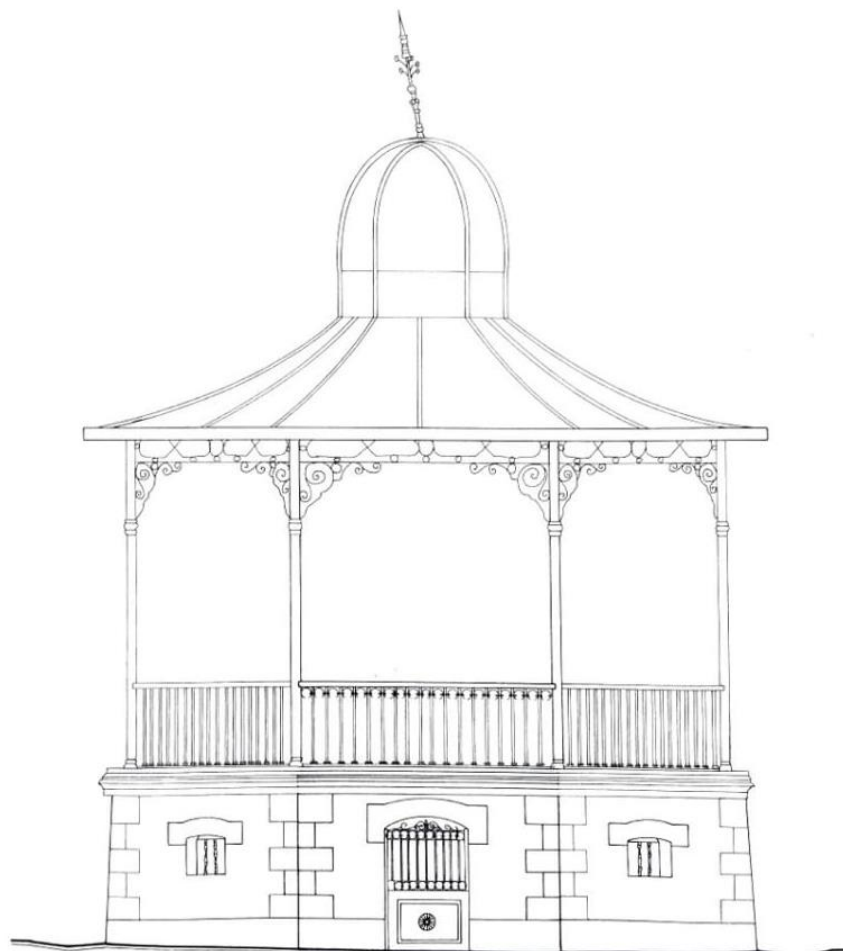
Rodrigo Andrade
 diretor executivo - RODRIGO ANDRADE cred 6362/D-4º R.
Reinaldo Guedes Machado
 sup. cons. rest. - REINALDO GUÊDES MACHADO cred 9486/D-4º R.
Carlos Guillen Taboada
 autor arquiteto - CARLOS GUILLEN TABOADA cred 23299/D-4º R.



LEVANTAMENTO
FACHADA POSTERIOR

MUNICÍPIO BELO HORIZONTE
DISTRITO SEDE
MONUMENTO CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE

FOLHA
07/08



FACHADA POSTERIOR
escala — 1:50

LEVANTAMENTO CARLOS GUILLEN TABOADA / CLAUDE T ROLIM

DATA JUNHO / 84

DESENHO CLAUDE T ROLIM

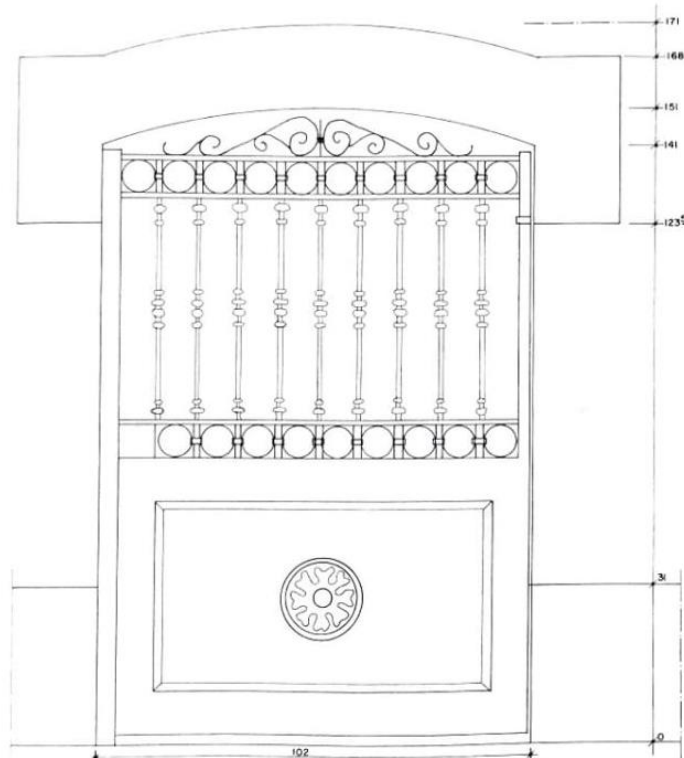
diretor executivo - RODRIGO ANDRADE cmo 6362/D-49R
Reinaldo Guedes Machado
sup. coord. rest. - REINALDO GUEDES MACHADO cmo 9466/D-49R
autor arquiteto - CARLOS GUILLEN TABOADA cmo 23299/D-49R



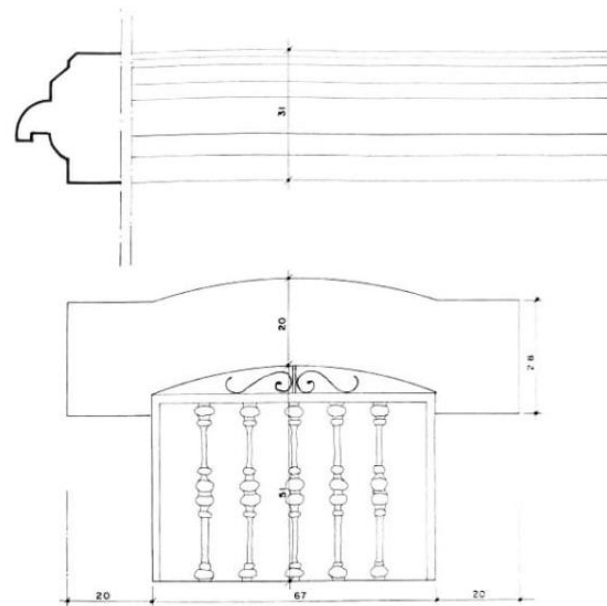
LEVANTAMENTO

MUNICÍPIO BELO HORIZONTE
 DISTRITO SEDE
 MONUMENTO CORETO DA PRAÇA DA LIBERDADE

FOLHA
 08/08



DETALHE DA PORTA PORÃO
 escala ——— 1:10



DETALHE DA JANELA DO PORÃO E DA CIMALHA
 escala ——— 1:10

LEVANTAMENTO CARLOS GUILLEN TABOADA / CLAUDE T. ROLIM

DATA JUNHO / 84

DESENHO C. LAUDER T. ROLIM

diretor executivo - RODRIGO ANDRADE crec 6362/D-49R
 sup. cons. rest. - REINALDO GUEDES MACHADO crec 9466/D-49R
 autor arquiteto - CARLOS GUILLEN TABOADA crec 23299/D-49R

4.5 Intervenções realizadas

O coreto em estudo integra o conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça da Liberdade, que foi tombado em 1977 pelo IEPHA/MG. Em pesquisa ao acervo do referido órgão, foi constatado que o coreto passou por algumas intervenções desde sua construção. Algumas informações a respeito das medidas de restauração realizadas no coreto são relatadas neste estudo.

Em 1984, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, através de seus Departamentos de Parques e Jardins, solicitou através de ofício, a elaboração de um projeto de recuperação do coreto, assim como o acompanhamento da execução por assessoria de técnicos do IEPHA/MG. Naquela ocasião, o projeto de restauração do coreto ficou a cargo da Construtora Walter Cascarelli Ltda., visando a conservação do mesmo e sua valorização no contexto da praça.

De acordo com o projeto, o coreto apresentava-se pintado nas partes metálicas com a cor cinza alumínio, os panos de paredes externas com a cor vermelho queimado, os cunhais e engradamento dos vãos pintados de branco brilhante (óleo), e as paredes internas do porão pintadas de amarelo. Além da descrição do coreto e suas cores, o estado de conservação geral foi considerado bom, não apresentando problemas de estabilidade. Entre as observações constatadas, estavam:

- Inclinação para noroeste da agulha de arremate da cúpula, provavelmente devido a amarração de cabos para enfeites da praça durante uma festa cívica;
- Alongamento da cúpula, apresentando desproporção, devido a retirada da cimalha de arremate. Foi constatada sua presença em fotos antiga;
- Pintura do coreto deteriorada tanto na parte metálica quanto na alvenaria, estando a pintura das colunas, guarda corpo e ornatos superiores em estado precário, apresentando pontos com corrosão e oxidação;
- Portão metálico que dá acesso ao porão do coreto apresentando a chapa inferior corroída e grande incidência de oxidação;
- Piso do coreto com muitas rachaduras;
- Forro de friso bastante danificado com tábuas soltas, principalmente no beiral;
- Corrimão do guarda-corpo bastante danificado e amarrados com arame, sendo 3 de pinho de riga e com seção adequada ao guarda-corpo e as outras menores;
- Escada de acesso ao coreto com rachaduras no piso e bocéis quebrados;
- Jardineiras das laterais com partes quebradas e soltas.

Entre as intervenções do projeto de recuperação, constavam refazer os pisos e bocéis danificados dos degraus da escada e a retirada das jardineiras acrescidas junto aos degraus. No piso do coreto, as partes não coloridas seriam apicoadas e refeito o natado de cimento. Nos corrimões originais de pinho de riga o tratamento iniciaria com a remoção da pintura, lixamento e polimento da madeira com aplicação de fina camada de verniz, novo lixamento, polimento e enceramento com cera incolor. As partes deterioradas ou faltantes seriam calafetadas com pó de serra e cola PVA. Os demais corrimões em cedro iriam receber o mesmo tratamento e sua fixação feita com parafusos com 5 pontos de fixação cada. As paredes danificadas seriam refeitas onde o reboco apresentava desprendimento e a pintura obedecendo as cores das primeiras camadas obtidas na prospecção. O forro desmontado e substituído por peças com mesma características e dimensões, recebendo imunização com Pentox. Na sarjeta, remoção dos tijolos quebrados. No porão, recomposição e solda de uma chapa na parte inferior como reforço. Na cobertura, chapas retiradas e restauradas, recebendo tratamento de proteção.

Em 1991, a praça recebeu um projeto de revitalização retomando ao traçado do projeto original. A empresa Minerações Brasileiras Reunidas S/A (MBR), através do Grupo Oficina de Restauo, apresenta uma proposta técnica com escopo dos serviços e metodologia de execução para restauração do coreto.

Há registro de ofício encaminhado pelo IEPHA/MG à empresa MBR, informando que está vetada a aplicação de qualquer substância química nas esculturas da praça, requerendo também a proteção de vão sob a escada do coreto. No ofício (520/DE-91) é determinada a imediata paralisação das intervenções por ameaça de danificação das esculturas. Recomenda-se também no documento, a restauração e não substituição dos corrimões do coreto.

Em 1993, a MBR, responsável pelos serviços prestados na manutenção/preservação da Praça da Liberdade, informa a necessidade de limpeza do coreto e manutenção dos corrimões, complementação do piso de cimento natado, demão de cera, complementação da escada do coreto.

Em 2001, a diretoria de Conservação e Restauração do IEPHA/MG informou à MBR, em resposta a solicitação de pintura do coreto, algumas considerações. A pintura decorativa do coreto não deveria ser repintada na intervenção, apenas retoques e recomposições nas áreas de perda. Não estava autorizada a aplicação de Resina Impermeabilizante Externa sobre a pintura do coreto.

Em relação à substituição do piso, o IEPHA/MG considerou que o piso cimentado natado colorido existente poderia ser substituído por piso novo semelhante de mesmo material, desenho e cores.

O levantamento das cores foi realizado pela Superintendência de Elementos Artísticos em novembro de 2001 e definidas:

- Telhado: cúpula na cor alumínio, friso na cor grafite, saia na cor alumínio, calha na cor grafite, friso do forro na cor marfim e forro na cor branca
- Colunas e grades do guarda-corpo: colunas na cor grafite, grades do guarda-corpo na cor grafite e corrimão verniz
- Embasamento: lateral da escada na cor cinza médio, rodapés na cor cinza médio, moldura das janelas na cor cinza médio, paredes imitação de tijolos nas cores escura - vermelho telha, claro - vermelho telha e branco, claro.

Os trechos com imitação de tijolos receberam apenas uma limpeza com sabão neutro e pano úmido, por ainda estarem em bom estado de conservação.

Em 2005 foi observado que como preparação da praça para o Natal de 2004, intervenções foram realizadas sem a autorização do órgão tombador, como a repintura das alvenarias do coreto. Foi solicitado então à empresa MBR, seu refazimento com as cores adequadas.

Em 2011, o coreto foi interditado temporariamente por apresentar problemas estruturais no forro.

O IEPHA/MG recebeu em 2012, solicitação de autorização para levantamento do coreto da Praça da Liberdade da empresa Lazuli Arquitetura, Cenotécnia e Cenografica Ltda, que elaborou um projeto para restauração do coreto, conforme contrato estabelecido entre o Instituto Cultural Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG e Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG.

De acordo com levantamento realizado pela empresa Lazuli Arquitetura, o coreto se encontrava em estado de descuido e degradado, com alguns elementos comprometidos. Os danos que apresentavam maior desgaste estavam no revestimento das paredes e piso, relacionados à exposição das intempéries, e do forro de madeira, comprometendo a estabilidade do coreto.

Os tirantes metálicos que se encontravam no centro do coreto e acoplavam um equipamento eletrônico de segurança que registrava as imagens do coreto, tinham no projeto a previsão de serem retirados nesta restauração.

Em 27/11/2012, foi iniciada a execução da obra de restauração do coreto, realizada pela empresa CAC Empreendimentos Ltda, contratada através de cooperação técnica entre

IEPHA/MG, BDMG Cultural e ANOREG/MG, seguindo o projeto de restauração da empresa Lazuli Arquitetura, finalizando a obra em 17 de abril de 2013.

Os problemas de infiltração na cobertura e nas paredes do porão foram solucionados, assim como a drenagem no entorno do coreto, com impermeabilização da sua base e aumento do número dos pontos de coleta de água pluvial. Também foi constatado infiltração no piso do coreto, mas não havia previsão de sua impermeabilização. Foi necessária uma calafetação na junta externa do mesmo e fechamento da fiação aparente que causava infiltração pontual.

Houve restauração da pintura externa do forro de cobertura do sistema de captação de água pluvial do portão de acesso ao porão das pedras e pinturas do porão.

No decorrer dos trabalhos de restauração, ocorreu um período de paralisação das pinturas parietais e revestimento do coreto por não estarem de acordo com o equilíbrio estético e histórico do monumento.

O revestimento original do coreto, inicialmente identificado como granitina, não era mais encontrado no mercado. Foi aplicado um novo revestimento com argamassa e cimento com uma textura mais grossa que o original, sendo necessária sua redução. A textura deveria seguir a original, no entanto foi aplicada em textura mais grossa e com direções variadas, precisando ser rebaixado. Como tentativa de reintegração cromática foi utilizado sobre o novo revestimento, a técnica de pintura imitação de pedras, feita com pincel através de “chuviscos”, conforme tons do reboco original. O tom de tinta preta estava com dimensões superiores aos grânulos originais e concentração desigual, espalhados demais ou muito concentrados. No entanto, foi solicitado revisão da técnica de chuvisco, uma vez que a pintura dos relevos foi realizada em uma tonalidade e não em vários tons para dar ideia de pedra. O revestimento de granitina foi totalmente recoberto, perdendo a referência do original.

Como solução para a questão do revestimento do relevo, foi tomado como referência o trabalho realizado nos torreões do Palácio da Liberdade, com tom de fundo cinza, seguido de chapiscos pretos e arrematado por chapiscos cinza amarelados em tinta preparada a óleo de linhaça e pigmentos. Foi utilizado no fundo, no lugar do óleo, uma camada de argamassa AC3 com cimento por apresentar maior durabilidade e poder de adesão, pois a preparação com fundo a óleo no coreto não seria adequada pela exposição a intempéries.

Durante um evento de Música Eletrônica, ocorrido em 12 de setembro de 2015 na praça, a parede externa do coreto com pinturas parietais em tijolos foi danificada com pichações. Após 7 meses, foi realizada uma tentativa de remoção da pichação, mas a demora dificultou o processo e o sombreado da inscrição permaneceu na pintura, necessitando de reintegração

cromática. Foram realizados testes de remoção da pichação usando álcool comum, álcool etílico, aguarrás, acetona, xilol, e removedor pastoso da marca Wanda.

Em julho de 2016, novas pichações ocorreram no coreto e em dezembro do mesmo ano, uma tentativa de limpeza foi realizada por funcionários da Prefeitura que estavam lavando as paredes do coreto e utilizaram thinner, lixa e similares para retirar as pichações (IEPHA/MG). Tal procedimento deixou manchas e alguns pontos com remoção da pintura parietal, causando danos ainda maiores.

Na tabela abaixo, é relacionado o estado de conservação citado no projeto de restauração da empresa Lazuli Arquitetura, Cenotecnia e Cenografia Ltda., em 2012.

Tabela 03 - Estado de conservação avaliado pelo projeto para a última restauração

Elementos do coreto	Estado de conservação anterior a última restauração
Forro de madeira	Deterioração de grande parte dos lambris; Manchas e desbotamento na pintura, Trincas da superfície e fissuras nas juntas de encaixe das réguas; Apodrecimento nas extremidades de algumas réguas (oxidação dos pregos).
Pilares, vigas e mãos francesas	Pintura em cor grafite escura com muitos descamamentos; (exposição às intempéries/ acúmulo de água da chuva); Sinais de corrosão na base dos pilares.
Guarda corpo	Pontos de ferrugem nos parafusos de fixação e na barra metálica do enquadramento junto ao piso; Faltando peça de arremate ao fim do corrimão em dois dos lados do guarda corpo.
Peitoril do guarda corpo	Bastante deteriorado e quebrado em alguns trechos; Peças amarradas com arame ao guarda corpo.
Portão metálico de acesso ao porão	Apresentando vários pontos de corrosão; Pontos de perfuração nas chapas provocados pela corrosão excessiva; Fechadura totalmente danificada, inviabilizando seu uso.
Grades dos vãos do porão	Alguns pontos de ferrugem Desgaste geral na pintura

Elementos do coreto	Estado de conservação anterior a última restauração
Cobertura em chapas de zinco	Pintura da superfície da cúpula descascada e manchada
Calhas e beirais	Pintura descascada e manchada, ferrugem em vários trechos permitindo escoamento da água pluvial para o forro de madeira, Sinais de corrosão.
Piso do coreto em cimento natado	Desgaste na superfície e fissuras, provavelmente causados por dilatação do material e trânsito excessivo, Buracos onde é possível identificar outro piso por baixo do de concreto.
Escada de acesso em concreto	Apresenta fissuras e rachaduras e bordas quebradas, Boceis com algumas emendas.
Alvenaria lateral da escada	Fissuras, descamamento e manchas (exposição às intempéries).
Sarjeta no perímetro do porão	Falhas no piso junto à sarjeta e trincas na base em alto relevo causando infiltração de água nas paredes do subsolo.
Pintura das alvenarias externas	Partes soltas e descamadas, bolhas, trincas e manchas de umidade e infiltração, principalmente próximo ao piso, Pontos de desagregamento da pintura e descamamento da tinta.
Cimalha de arremate do piso com alvenaria lateral	Rachadura
Arremate sobre o portão de acesso ao porão	Rachadura
Paredes internas do porão	Sinal de infiltração e descamamento Manchas na pintura
Piso do porão/ granito	Piso em granito bem conservado, Granito presente nas laterais dos bancos internos e revestimento da escada de acesso ao porão e base dos pilares metálicos danificados, principalmente nas quinas.

Elementos do coreto	Estado de conservação anterior a última restauração
Pináculo	Torto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

4.6 Fichas de diagnóstico do Estado atual de Conservação



A partir da análise *in situ*, realizada em junho de 2024, do estado de conservação do coreto da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, foi possível analisar os danos presentes na edificação e desta forma realizar as fichas de diagnóstico do estado de conservação.

Foi possível identificar que a grande exposição a agentes climáticos, como a radiação solar e a água das chuvas, assim como o vandalismo estão causando danos ao coreto. No peitoril do guarda-corpo as peças em madeira encontram-se sem proteção, situação que provoca danos como o fendilhamento. O efeito das águas das chuvas está causando pontos de oxidação no portão do porão, assim como em outras partes, o descamadas na cobertura do coreto e nas pinturas das fachadas e desprendimento de argamassa em alguns pontos.



O estado de conservação do coreto é regular no geral, apresentando danos mais severos na cimalha da base e piso que apresenta muitas fissuras e trincas com perdas pontuais. Faltam partes em madeira do peitoril do guarda corpo, o forro em madeira encontra-se com peças apodrecidas e com rachaduras As colunas metálicas apresentam algumas partes com pichações e colagens, assim como na alvenaria da base e lateral da escadaria.

Os pontos deteriorados estão identificados nas tabelas de danos a seguir com suas respectivas imagens.



Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de Conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Forro de madeira	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Rachaduras em algumas juntas de encaixe das réguas</p> <p>Manchas de umidade</p> <p>Tábuas apodrecidas</p>	Agentes ambientais	Chuvas
Colunas e ornatos	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Pichações e colagens nas colunas</p> <p>Desgaste e perda da pintura</p>	<p>Ação humana</p> <p>Agentes ambientais</p>	<p>Vandalismo</p> <p>Chuva</p>



(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de conservação atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Guarda corpo	 <p>Fonte: Thiago Vidotti. 2024</p>	Faltando corrimão de madeira em dois dos lados do guarda corpo.	Ação humana	Má conservação
Peitoril do guarda corpo	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	Peças com fendilhamento Madeira com enxerto e retoques Ausência de verniz	Ação humana e do ambiente	Vandalismo Sol, umidade, falta de proteção



(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de Conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Portão metálico que dá acesso ao porão	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Oxidação (ferrugem) na base do portão e no ornato em forma de flor</p> <p>Furos de oxidação</p> <p>Desgaste superficial da pintura na grade</p> <p>Pichações</p>	<p>Agentes ambientais</p> <p>Ação humana</p>	<p>Chuvas</p> <p>Sal/Suor das mãos e abrasão</p> <p>Vandalismo</p>
Cobertura em chapa de zinco	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Pintura da cúpula apresenta manchas escuras e de oxidação Partes deterioradas</p> <p>Pintura desprendendo</p> <p>Áreas de corrosão (nas linhas horizontais)</p>	<p>Oxidação e ação animal.</p>	<p>Chuvas, ventos, poluição.</p> <p>Presença de animais como pombos.</p>



(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Calhas e beiral	 <p>Fonte: Thiago Vidotti. 2024</p>	Calha desnivelada apresentando ponto com falha na conexão	Chuvas	Acúmulo de água durante as chuvas.
Piso do coreto em cimento natado	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	Desgaste superficial Fissuras e trincas na superfície do piso Perdas pontuais de material	Ação humana	Trânsito constante de pessoas gerou desgaste com o tempo.



(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Escada de acesso em concreto	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Sujidades na superfície. Fissuras e desgaste superficial dos pisos. Perdas pontuais de argamassa. Desprendimento de tinta. Manchas escuras</p>	<p>Ação humana e agentes ambientais</p>	<p>Desgaste causado pelo trânsito de pessoas no local. Exposição às chuvas.</p>
Alvenaria lateral da escada	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Desprendimento / deslocamento de tinta. Perda da argamassa, sendo mais acentuado na horizontal. Desgaste na parte inferior dos arcos.</p>	<p>Agentes ambientais Vandalismo Agentes ambientais e ação humana Vandalismo</p>	<p>Chuva e colagem de panfletos Chuva e utilização do local como assento de pessoas</p>



(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Sarjeta no perímetro do porão	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	Grade de esgoto solta e amassada.	Ação humana	Desgaste devido a trânsito de pessoas
Pintura das alvenarias externas na fachada lateral	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	Paredes com manchas de tinta sobreposta; Pichações.	Ação humana	Vandalismo

(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Cimalha de arremate do piso com alvenaria lateral	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Trincas e fissuras percorrendo a alvenaria lateral.</p> <p>Desprendimento de argamassa.</p> <p>Manchas escuras na pingadeira da cimalha</p>	<p>Agentes naturais e ambientais</p> <p>Infestação biológica (fungos)</p>	<p>Presença de umidade</p> <p>Fatores atmosféricos /Umidade causada pela exposição à chuva</p>
Arremate sobre o portão de acesso ao porão	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	<p>Manchas de tinta na área da porta para o porão.</p>	<p>Ação humana</p>	<p>Vandalismo</p>

(Continuação) Tabela 04 - Ficha de diagnóstico do estado de conservação atual do Coreto

Estado de conservação Atual				
Elementos	Imagens	Danos	Agentes	Causas Prováveis
Fachadas do coreto	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	Pichações	Ação humana	Vandalismo
Cunhais	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>	Um bloco com pintura que difere dos demais blocos dos cunhais.	Ação humana	Possível intervenção de restauro incorreto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

5. RELATÓRIO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

5.1 Avaliação dos Riscos

As tabelas a seguir apresentam um comparativo entre o diagnóstico do estado de conservação realizado pela empresa Lázuli Arquitetura, em 2012, e o diagnóstico atual realizado neste trabalho, em 2024, onde é possível observar a recorrência de danos em alguns elementos do coreto.

Tabela 05 - Comparação do estado anterior e atual de conservação do coreto

Estrutura	Estado de conservação anterior a última restauração	Estado de conservação atual	Nível de comprometimento	Risco para a Conservação
Forro de madeira	Deterioração de grande parte dos lambris; Manchas e desbotamento na pintura, Trincas da superfície e fissuras nas juntas de encaixe das régua; Apodrecimento nas extremidades de algumas régua (oxidação dos pregos).	Manchas de umidade na pintura Rachaduras em algumas régua Tábuas apodrecidas	Médio	Alto
Colunas e ornatos	Pintura em cor grafite escura com muitos descamamentos; (exposição às intempéries/ acúmulo de água da chuva); Sinais de corrosão na base dos pilares.	Desgaste/ perda da pintura Manchas escuras na parte superior Pichações e colagens	Médio	Médio

Estrutura	Estado de conservação anterior a última restauração	Estado de conservação atual	Nível de comprometimento	Risco para a Conservação
Guarda corpo	Faltando peça de arremate ao fim do corrimão em dois dos lados do guarda corpo; Pontos de ferrugem nos parafusos de fixação e na barra metálica do enquadramento junto ao piso.	Faltando duas peças de corrimão em madeira	Baixo	Baixo
Peitoril sobre o guarda corpo	Bastante deteriorado e quebrado em alguns trechos; Peças amarradas com arame ao guarda corpo.	Sem proteção/verniz Madeira com enxerto Fendilhamentos	Alto	Baixo
Portão metálico de acesso ao porão	Apresentando vários pontos de corrosão; Pontos de perfuração nas chapas provocados pela corrosão excessiva; Fechadura totalmente danificada, inviabilizando seu uso.	Pontos e furos de oxidação Pichações	Médio	Alto
Grades dos vãos do porão	Desgaste geral na pintura Alguns pontos de ferrugem	Desgaste na pintura da grade	Baixo	Baixo
Cobertura em chapas de zinco	Pintura da superfície da cúpula descascada e manchada	Apresenta manchas escuras e de oxidação	Alto	Alto

Estrutura	Estado de conservação anterior a última restauração	Estado de conservação atual	Nível de comprometimento	Risco para a Conservação
		Áreas de corrosão e desprendimento da pintura		
Calhas e beiral	Pintura descascada e manchada, Ferrugem em vários trechos permitindo escorrimento da água pluvial para o forro de madeira, Sinais de corrosão.	Calha desnivelada apresentando trecho com falha na conexão	Médio	Alto
Piso do coreto em cimento natado	Desgaste na superfície e fissuras, provavelmente causados por dilatação do material e trânsito excessivo, Buracos onde é possível identificar outro piso por baixo do de concreto.	Muitas fissuras e trincas Perdas pontuais de material Dilatação da base de ferro causando rachaduras Desgaste superficial	Alto	Alto
Escada de acesso em concreto	Apresenta fissuras e rachaduras e bordas quebradas, Boceis com algumas emendas.	Perdas pontuais de argamassa Desgaste superficial do piso Fissuras Acúmulo de sujidades	Médio	Médio
Alvenaria lateral da	Fissuras, descamamento e manchas	Perda de argamassa,	Médio	Médio


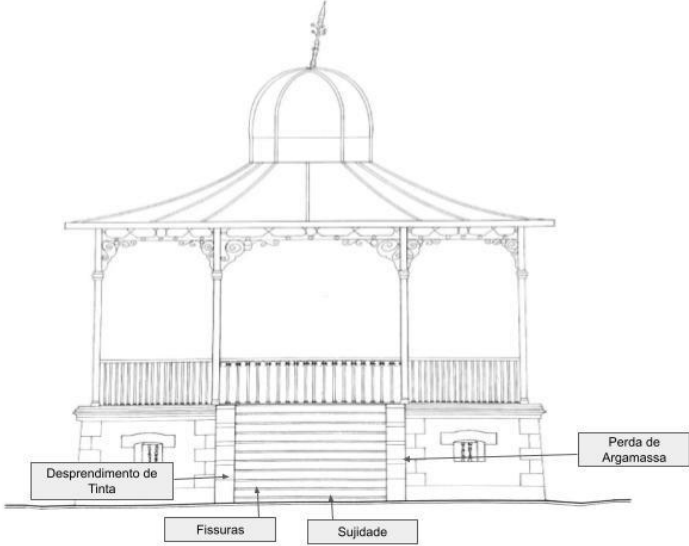
Estrutura	Estado de conservação anterior a última restauração	Estado de conservação atual	Nível de comprometimento	Risco para a Conservação
escada	(exposição às intempéries).	fissuras e desprendimento da pintura		
Sarjeta no perímetro do porão	Falhas no piso junto à sarjeta e trincas na base em alto relevo causando infiltração de água nas paredes do subsolo.		Médio	Médio
Pintura das alvenarias externas	Partes soltas e descamadas, bolhas, trincas e manchas de umidade e infiltração, principalmente próximo ao piso, Pontos de desagregamento da pintura e descamamento da tinta.	Partes com desprendimento da pintura Pichações	Médio	Médio
Cimalha de arremate do piso com alvenaria lateral	Rachadura	Perda de argamassa Manchas escuras causadas por fungos na pingadeira	Alto	Médio
Arremate sobre o portão	Rachadura	Apresenta pichação	Médio	Baixo
Paredes internas do porão	Sinal de infiltração e descamamento Manchas na pintura	Bem conservadas	Baixo	Alto


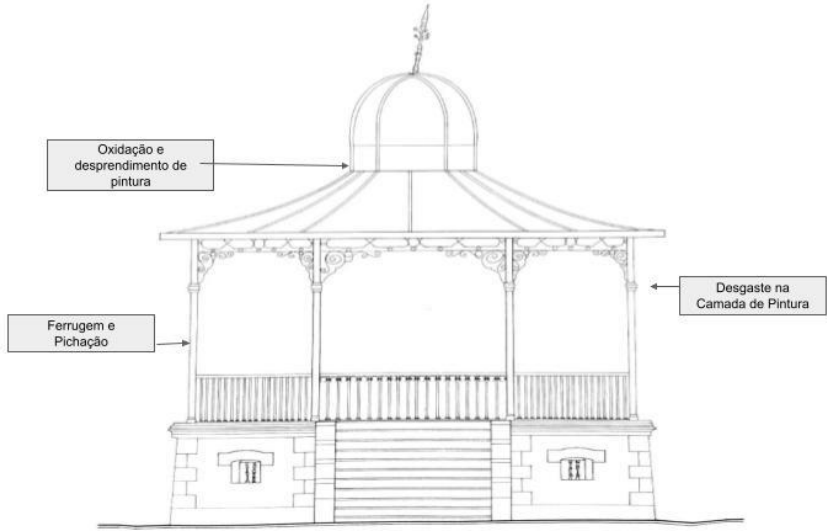
Estrutura	Estado de conservação anterior a última restauração	Estado de conservação atual	Nível de comprometimento	Risco para a Conservação
Piso do porão/ granito	Piso em granito bem conservado, Granito nas laterais dos bancos internos e revestimento da escada de acesso ao porão e base dos pilares metálicos danificados.	Piso em bom estado de conservação	Baixo	Baixo


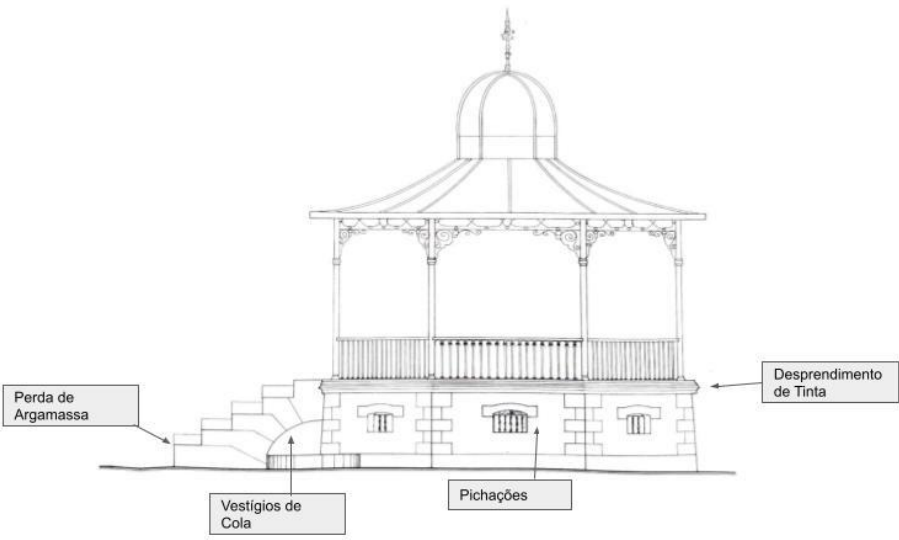
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.


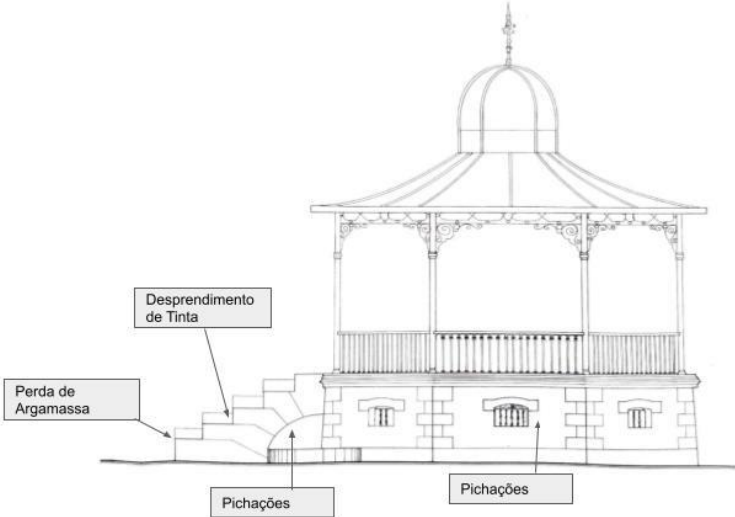
5.2 Ficha - Mapa de Danos Simplificado


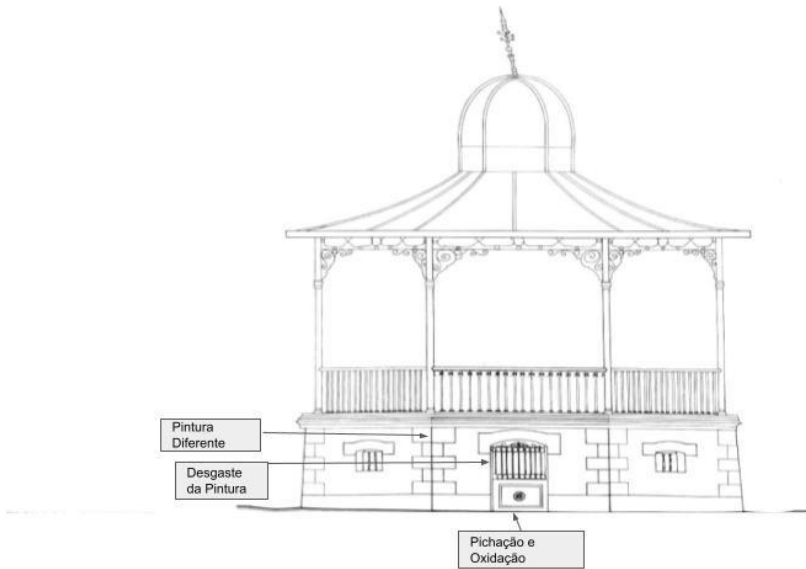
Tabela 06 - Ficha de avaliação do coreto


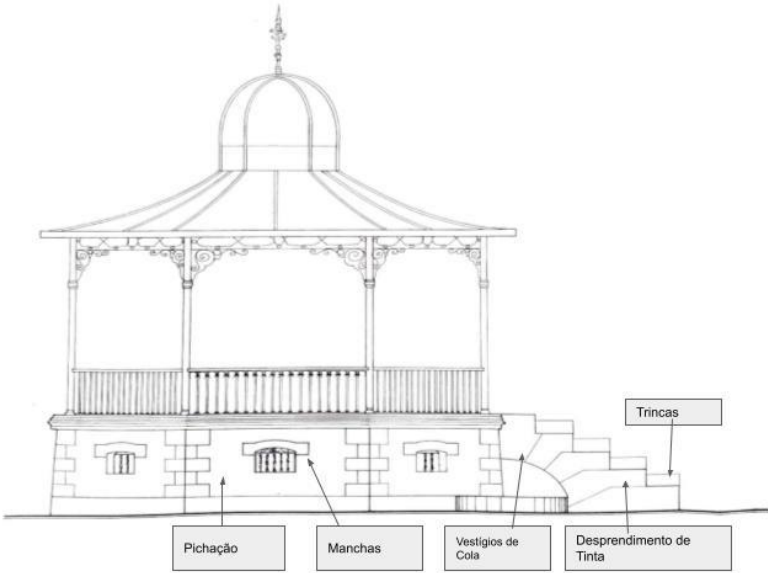
Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	As escadas apresentam sujidades, perdas pontuais de argamassa, fissuras e desgaste superficial nos pisos, causados pelo trânsito de pessoas. As laterais da escada apresentam desgaste mais acentuado nas partes horizontais por serem muito utilizadas como assento de pessoas que circulam no local. Ocorre também o desprendimento de tinta e perda da argamassa ocasionado pelas águas das chuvas.
Fotografias	 <p>Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
 <p>Fonte: Cláudio T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.</p>	
Fachada Principal 01	


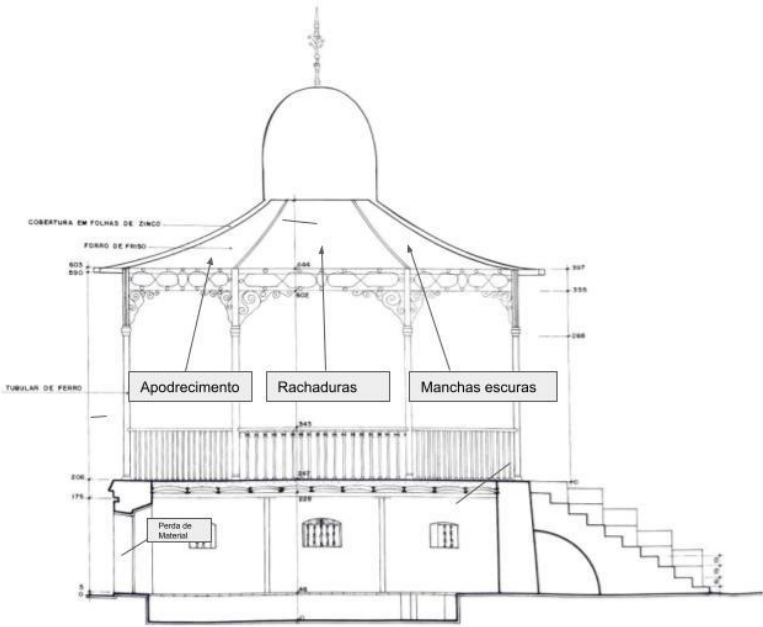
Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	As colunas apresentam pichações e colagens causadas por manifestações de vandalismo, havendo também desgaste na camada de pintura. A cobertura do coreto em zinco apresenta manchas escuras e de oxidação, partes deterioradas com desprendimento da pintura e áreas de corrosão, nas linhas horizontais.
Fotografias	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
	
Fonte: Cláuder T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.	
Fachada Principal 02	


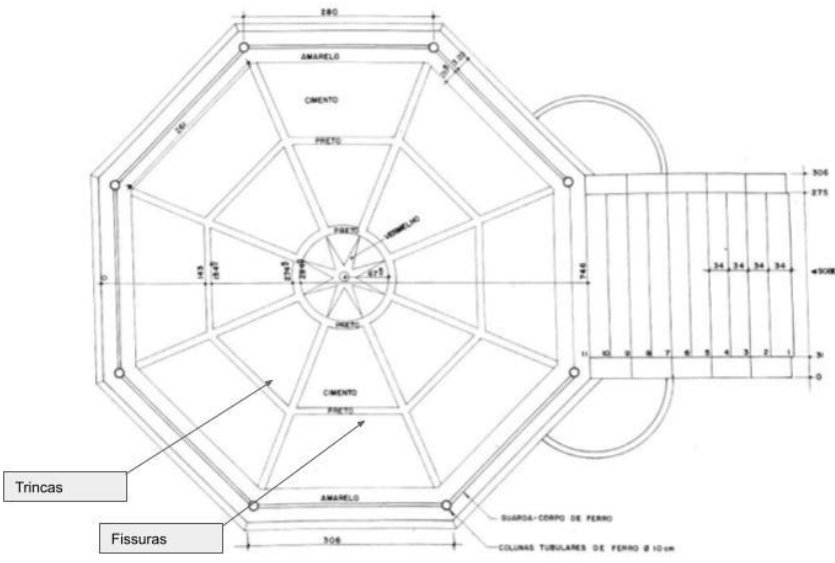
Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	A fachada lateral apresenta problemas mais severos nas cimalkhas da base do coreto com muito desprendimento de tinta e manchas escuras na pingueira. Pichações na pintura da base do coreto, perda de argamassa do arco na lateral da escada e colagens de panfletos.
Fotografia	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
 <p style="text-align: center;">Fonte: Cláudio T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.</p>	
Fachada Lateral Direita 03	

Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	A fachada lateral apresenta problemas mais severos nas cimalkhas da base do coreto com muito desprendimento de tinta e manchas escuras ocasionadas por fungos, devido à umidade na pingueira. Pichações na pintura da base do coreto, perda de argamassa do arco na lateral da escada e colagens de panfletos.
Fotografia	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
 <p style="text-align: center;">Fonte: Cláuder T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.</p>	
Fachada Lateral Direita 04	

Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	A fachada posterior apresenta o portão de acesso ao porão com pichações, oxidação na base do portão e no ornato em formato de flor e furos de oxidação. Na grade do portão há desgaste da pintura ocasionado pela abrasão e suor de mãos. Uma parte do cunhal encontra-se com pintura que difere dos demais.
Fotografia	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
 <p style="text-align: center;">Fonte: Cláudio T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.</p>	
Fachada posterior 05	

Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos Coreto da Praça da Liberdade	
Descrição	Apresenta danos semelhantes às outras fachadas, como cimalha com desprendimento de tinta e manchas escuras. Pichações, trincas, perda de argamassa.
Fotografia	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
	
Fonte: Clauder T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.	
Fachada Lateral Esquerda 06	

Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	O forro de madeira no interior do coreto apresenta manchas escuras causadas pela umidade, madeira com rachaduras e tábuas apodrecidas.
Fotografia	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
 <p style="text-align: center;">Fonte: Clauder T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.</p>	
Interior do coreto 07	

Ficha de Avaliação do Estado de Conservação Atual	
Mapa de Danos	Coreto da Praça da Liberdade
Descrição	O piso do coreto apresenta desgaste superficial, muitas fissuras e trincas com perdas pontuais. A dilatação da base de ferro no interior do porão pode estar causando rachaduras.
Fotografia	 <p style="text-align: center;">Fonte: Thiago Vidotti, 2024</p>
Localização das Manifestações Patológicas	
 <p style="text-align: center;">Fonte: Cláuder T. Rolim, 1984 - adaptado pelo autor.</p>	
Interior do coreto 08	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

5.3 Procedimentos de conservação

Seguindo a metodologia de trabalho sugerida pelo ICOM-CC (2008) e FIOCRUZ (2017), algumas ações de conservação preventiva e conservação curativa foram elaboradas, assim como recomendados procedimentos de restauração. Também são previstas ações de manutenção para o cuidado cotidiano do coreto, visando a complementação das medidas de conservação necessárias.

A conservação preventiva adota medidas indiretas, no entorno do bem, com vistas a melhorar as condições de preservação. As ações de conservação preventiva são indicadas para um estado de conservação considerado bom, com pequenos danos aparentes que não representam riscos às suas integridades físicas e estéticas, requerendo apenas ações de manutenção.

Na conservação curativa, quando o estado de conservação do bem é considerado regular, seguindo para o estado ruim, são adotadas medidas diretas de menor impacto, com intervenções destinadas a corrigir problemas pontuais que não interferem sobre a materialidade em grande escala.

Já na restauração, o estado de conservação é considerado ruim e são adotadas medidas diretas de grande impacto, onde a intervenção é indicada para tratar elementos que estão em estado de degradação avançado.

Na manutenção, a ação deve ser contínua e ser realizada evitando procedimentos invasivos, considerando que o objeto já se encontra em constante acompanhamento. Assim, a utilização de produtos que possam causar novas perdas na edificação deve ser evitada.

Por fim, é necessário para um trabalho efetivo seguir as 5 etapas fundamentais: a pré-consolidação, a limpeza, a consolidação, reintegração e proteção (FIOCRUZ, 2017).

5.3.1 Ações de manutenção e conservação: piso do coreto, cimalha e escadaria

As ações de conservação dos revestimentos em argamassa com pintura envolvem a limpeza, consolidação, recomposição pontual e o acabamento. As principais causas que comprometem o estado de conservação dos revestimentos, como desprendimento, trincas e fissuras, é o tipo e qualidade dos materiais, a incompatibilidade da pintura com o substrato, expansão da argamassa de assentamento, agentes poluentes, falta de manutenção e a umidade. Desta forma, as ações serão direcionadas de acordo com o diagnóstico de danos apresentados.

No piso do coreto e na escadaria é observado muitas fissuras e trincas, perdas pontuais de argamassa e desgaste superficial. Na lateral da escadaria, desprendimento de tinta e sujidades com vestígios de cola. Na cimalha da base, ainda ocorre desprendimento de tinta e manchas escuras na pingueira causadas por fungos.

- **Manutenção:**

É necessário evitar acúmulo de água das chuvas na base do coreto, realizando inspeção contínua e limpeza no sistema de drenagem.

Também deve ser avaliado a necessidade de substituir a argamassa de revestimento, assim como a camada de pintura. Em casos de trincas e fissuras, a espessura e profundidade devem ser avaliados para escolha do melhor tratamento.

- **Conservação curativa:**

A limpeza da argamassa deve ser pontual nas áreas com ocorrência de manchas, poeiras e vestígios de cola/adesivos. O material deve ser removido utilizando solução de detergente neutro a 10% com leves esfregaços com material não abrasivo tipo estopas escovas com cerdas macias ou esponjas

e na sequência borrifação na superfície com solução de água e álcool secando com pano limpo.

Em casos de trincas, como no piso do coreto, recomenda-se a recomposição pontual nas áreas afetadas, que é realizada quando o estado de conservação é considerado regular, com pequenos danos para frear os processos de desgaste. As fissuras e lacunas devem passar por avaliações para definir o produto a ser aplicado que ajude na resistência da peça, levando em conta a natureza do material utilizado na edificação.

Para consolidação das fissuras, elas devem ser abertas em “V” com ferramenta apropriada e escovada com cerdas macias para eliminação do pó com escova de cerda macia. Em seguida preencher o sulco com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 com adesivo acrílico plastificante.

Nas áreas de trinca com preenchimento de nova argamassa, para tornar a superfície uniforme, deve ser realizado um nivelamento com massa mais fina e depois realizar a reintegração cromática pontual da lacuna, de acordo com as cores do entorno.

- **Restauração**

É recomendado uma intervenção de restauro para recuperação do piso, que apresenta muitas fraturas, sendo necessário o preenchimento de lacunas.

Nos locais onde ocorre desprendimento de material, a argamassa deve ser substituída por outra nova seguindo o traço, textura e composição semelhantes, realizando testes de

identificação. Para recomposição, deve-se remover toda argamassa degradada com cuidado para evitar maiores danos.

5.3.2 Ações de manutenção e conservação: guarda corpo, ornatos, porta do porão

Os principais agentes de deterioração dos elementos em ferro do coreto são a umidade e o vandalismo.

As colunas metálicas apresentam colagens, desgaste e perda da pintura e pichações e no portão que dá acesso ao porão há pontos de oxidação e desgaste de pintura na grade. O portão do porão está com furos e pontos de oxidação na base e no ornato ao centro, assim como pichações.

- **Manutenção:**

Recomenda-se a higienização do guarda-corpo, ornatos e das colunas metálicas.

Deve-se realizar a limpeza para remoção de sujidades e vestígios de adesivos e colas utilizando solução vaporizada de água, detergente neutro a 10% e álcool, passando um pano limpo em seguida. Esponjas ou escovas com cerdas macias podem ser utilizadas se necessário.

- **Conservação curativa:**

Nas partes do portão que apresentam oxidação, deve-se realizar a decapagem das camadas em desprendimento, assim como a recomposição, proteção e acabamento.

A decapagem é utilizada em duas situações, para eliminação de camada desprendida ou remoção pontual de camadas superpostas. O processo pode ser mecânico ou químico, sendo no mecânico realizado com espátula de metal, bisturi ou escova de aço com utilização de baixa abrasão na limpeza de partes oxidadas. O processo químico vai depender da natureza do material a ser removido e do suporte, utilizando solventes e removedores pastosos.

- **Restauração:**

Recomenda-se uma pintura do metal como camada de proteção, com aplicação de camadas de produto antioxidante, utilizando pincel, trincha ou pistola de pulverização, diluindo o produto em solvente adequado, observando as recomendações do fabricante.

O antioxidante deve ser aplicado no mesmo dia da limpeza superficial. Uma manutenção periódica deve ser realizada, com inspeção visual, observando as regiões de solda e reentrâncias, como os furos de parafusos. Caso seja verificado que a pintura se apresenta sem brilho e desgastada, deve ser realizada a decapagem da área, lixar e aplicar o protetivo e o acabamento.

Durante a pintura deve ser observado a umidade e temperatura ambiente e intervalo de tempo entre as aplicações.

5.3.3 Ações de manutenção e conservação: peitoril do guarda corpo e forro de madeira

As ações de manutenção e conservação serão direcionadas de acordo com o diagnóstico de danos. Desta forma, medidas de conservação devem ser tomadas para evitar o acúmulo de umidade e proteger o material das águas das chuvas e radiação solar.

O forro de madeira apresenta manchas de umidade na pintura, rachaduras em algumas réguas, desprendimento de tinta e tábuas apodrecidas. Na madeira do peitoril, há fendilhamentos e ela se encontra sem proteção.

- **Manutenção:**

A ação de manutenção das peças em madeira do forro deve iniciar com a limpeza, onde as peças devem ser aspiradas e limpas com pano seco ou escovas. Caso necessário, pode ser utilizado detergente neutro ou solvente apropriado ao tipo de matéria a ser removida.

- **Conservação curativa:**

Recomenda-se o reparo da madeira do forro, com remoção das camadas de tinta em desprendimento. As camadas com desprendimento devem ser removidas com auxílio de espátulas, tomando o devido cuidado para não atingir a madeira.

No peitoril do guarda-corpo, deve ser realizada a recomposição das peças de madeira faltantes.

Nas peças que apresentam a madeira exposta à ação da umidade e raios solares, se sofrer alteração de cor deve ser removida a camada superficial que está degradada, com uso de lixa de grão fino ou de acabamento para madeira, com lixamento na mesma direção dos veios e posteriormente receber nova camada de proteção.

- **Restauração:**

Algumas peças apodrecidas do forro devem ser recompostas, assim como no peitoril do guarda-corpo, seguindo o mesmo padrão de cor e aspecto da existente. A fixação de nova peça deve ser feita com colas ou pregos sem cabeça, de material não oxidável. Em perdas parciais, o enxerto deve ser fixado com tarugos de madeira ou encaixes embutidos.

A madeira do peitoril deve receber camada de proteção, devendo ser envernizada e o procedimento deve ser realizado quando sua superfície estiver totalmente livre de resíduos do acabamento preexistente e de impurezas. O produto deve ser aplicado com trinchas, pulverizadores e bonecas.

5.3.4 Ações de manutenção e conservação: cobertura do coreto em zinco

A umidade do ambiente e a água das chuvas são agentes causadores de danos que comprometem a cobertura do coreto. Ele apresenta manchas escuras e de oxidação, além de áreas de corrosão e desprendimento da pintura.

- **Manutenção:**

As etapas de manutenção em elementos não ferrosos como a cobertura do coreto, feita de zinco, compreende a limpeza, a recomposição e a proteção.

A limpeza de sujidades na cobertura do coreto deve ser feita superficialmente, a seco com pano macio.

- **Conservação curativa:**

Em partes com leve empenamento, onde é possível a recuperação sem perda das propriedades do material, a recuperação deve ser avaliada e executada por profissionais especializados.

- **Restauração:**

Recomenda-se a restauração quando a limpeza da cobertura exigir a remoção da camada de tinta desprendida. Ela deve ser feita com auxílio de bisturi ou espátulas. Se a camada de tinta estiver muito aderida, a remoção pode ser realizada com removedor de preferência pastoso para evitar que o material penetre no metal.

A recomposição é recomendada quando há trechos faltantes, devendo seguir o mesmo tipo de metal.

A proteção da cobertura deve ser feita com tinta, sendo o esmalte sintético mais apropriado e a aplicação deve ser por pistola, aerógrafo ou trinchas.

6. DEMAIS PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E CONSERVAÇÃO CURATIVA

Algumas medidas de conservação preventiva devem ser adotadas, como a instalação de câmeras para videomonitoramento no sentido de coibir o vandalismo que ocorre principalmente na pintura da base do coreto, nas colunas metálicas e na lateral da escadaria.

No piso do coreto, as fissuras devem ser monitoradas a fim de evitar o agravamento de seu estado.

Deve ser realizada a inspeção contínua das calhas, rufos e do sistema de drenagem para que não ocorra acúmulo de água.

Os procedimentos de manutenção devem ser realizados de forma contínua para garantir a preservação do coreto. Medidas que envolvem o entorno do coreto também devem ser adotadas, entre elas, a varrição e remoção de lixo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado no Coreto da Praça da Liberdade, é importante ressaltar a necessidade de sua conservação pela importância histórica e cultural, garantindo a preservação da memória local no uso do equipamento e sua existência para futuras gerações.

A pesquisa realizada sobre o atual estado de preservação revela os danos e perdas que o coreto vem sofrendo pela ação humana e do tempo, apontando que medidas no sentido de minimizar tais ações devem ser tomadas.

Os danos observados no coreto são, em sua maioria, consequência da ausência da aplicação de medidas para sua conservação. Nenhuma medida com essa finalidade foi realizada desde sua última restauração, que ocorreu entre os anos de 2012 e 2013 e alguns elementos já apresentam grande deterioração de seu estado.

As sugestões de ações e procedimentos de preservação expostos neste plano de conservação visam orientar de maneira mais eficaz as atividades a serem realizadas periodicamente, evitando maiores danos à edificação.

Com a elaboração deste Plano de Conservação e aplicação dos procedimentos indicados neste trabalho, será possível reduzir os efeitos da ação do tempo que agem sobre alguns elementos. O coreto é bastante visitado e seu piso apresenta grande quantidade de trincas e fissuras, exigindo medidas como um monitoramento para evitar o agravamento do dano. As medidas de manutenção e preservação propostas neste trabalho irão proporcionar a longo prazo muitos benefícios em seu estado de conservação, reduzindo a necessidade de futuras intervenções.

Desta forma, será possível manter a integridade física da estrutura do coreto e sua utilização pela sociedade, atraindo mais visitantes ao espaço e garantir que as próximas gerações também possam conhecer e interagir com esse patrimônio histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOGUEL, Israel. **Praças & Coretos**. Clube de Autores, 2017.

ALVARES, Clayton Alcarde et al. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.

BUTTROS, Savilly Aimee. Os coretos contam histórias sobre Belo Horizonte. **Temporalidades**, v. 13, n. 2, p. 790-815, 2021.

BUTTROS, Savilly Aimee Teixeira. **Os coretos de Belo Horizonte: Usos e Aspirações Urbanísticas na Formação da Capital Moderna (1890-1930)**. 2020.

RESENDE, Pedro Henrique de Mendonça. **Contratempos da modernização: a cidade de Belo Horizonte e a praça da Liberdade em meio à metrópole**. *Terra Livre*, v. 1, n. 36, p. 152-179, 2011.

NUNES, Joana Santos. **O coreto na cidade de Lisboa Reintegração do equipamento no espaço público urbano**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

GALERA, Izabella. **Os parques urbanos do século XIX em meio a cidade contemporânea: um estudo comparativo entre o Passeio Público de Curitiba e o Parque Municipal de Belo Horizonte**. 2014.

FRADE, Ana Maria Nagem. **A legislação urbana e a ocupação de Belo Horizonte de 1897 a 2010: conjunto urbanístico da Praça da Liberdade**. 2011.

JÚNIOR, Clésio Barbosa Lemos; BORTOLOZZI, Arlêude. **Patrimônio cultural em território urbano contemporâneo: o caso do Circuito Cultural Praça da Liberdade–Belo Horizonte (MG)**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)*, v. 16, n. 2, p. 97-115, 2014.

ZAIDAN, Caio Guimarães et al. **Avaliação da influência da vegetação arbórea no microclima: estudo de caso na Praça da Liberdade, Belo Horizonte, MG**. Encontro Nacional

de Conforto no Ambiente Construído (ENCAC); Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído (ELACAC), 2017.

IEPHA/MG — INSTITUTO ESTADUAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Guia de bens tombados IEPHA/MG: praça da liberdade**. 2. ed. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2014. 296 p. Disponível em: <https://iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/guia-dos-bens-tombados>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PINHEIRO, Marcos José de Araújo et al. **Metodologia e tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos**. Casa de Oswaldo Cruz, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 26 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Programa de Conservação e Restauração de Acervos**. (ANEXO I). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 34 p.

SOARES, Elizabeth Nelo. **Largos, coretos e praças de Belém – PA**. Brasília, DF: Iphan /Programa Monumenta, 2009. 172 p.

ICOM-CC. Terminologia para a definição da conservação-restauro do patrimônio cultural material. Resolução aprovada pelos membros do ICOM-CC durante o 15.º Encontro Trienal, Nova Dehli, 22-26 de Setembro de 2008. **Conservar Patrimônio**, Lisboa, v. 6, p. 55-56, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.14568/cp6_7>. Acesso em: 24 jul. 2024